

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

ANSIEDADE EM LONDRES

Churchill caiu de cama

com uma pneumonia

Foram chamados os melhores especialistas
e mobilizados todos os recursos da ciência

LONDRES, 16—Foi esta manhã publicado o seguinte boletim medico oficial:

«O Primeiro ministro britânico já há alguns dias que se encontrava de cama com um forte ataque de constipação, mas agora declarou-se uma pneumonia que atacou parte do pulmão esquerdo. O seu estado geral é tão satisfatório quanto se pode esperar».—(United Press).

Mobilizaram-se todos os recursos da ciência—declarou Attlee

LONDRES, 16—Antes da leitura do boletim sobre a saúde de Churchill Attlee declarou na Câmara que Eden havia dito, na terça-feira, no seu regresso do Cairo, que deixara o Primeiro ministro ocupado com os últimos trabalhos das conferencias mas de perfeita saúde, embora um pouco fatigado.

O boletim é assinado pelos drs. Moran, medico assistente de Churchill; Evan Bedford, brigadeiro medico, e Pulvertaft.

Attlee acrescentou, após a leitura do boletim, que seriam publicados boletins diariamente.

Continuando, disse:

«Estou certo de que a Câmara deseja manter-se ao corrente do estado do Primeiro ministro e que faz os melho-



WINSTON CHURCHILL

res votos para que ele se restabeleça completa e rapidamente. Devo observar que os especialistas mais altamente qualificados prestam assistência a Churchill. Asseguro á Câmara que todos os recursos mais modernos

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

O DOCE JESUS

Aproxima-se o Natal e esta data é única pelas meigas sugestões que inspira, derramando no coração dos homens um luminoso desejo de amar, perdoar e reintegrar elementos dispersos, na unidade afectuosa do sentimento patrio. Na altura em que vai a guerra, desenha-se já o alvor da nova era—a da paz, da reconciliação e da reconstituição do mundo despedaçado por mil batalhas, qual delas mais sangrenta. Muito pagaram já os povos ás forças do mal. Os peitos ulcerados aspiram a uma acalmia duradoura, a uma dulcificação das chagas que os pungem.

Quem há em Portugal que não sinta a necessidade de esquecer, de amaciar velhos odios, de lançar ao terreno as sementes que hão-de ser o pão e a alegria de nós todos?

Desde o Governo ao humilde trabalhador, desde os que vivem na adoração dum ideal aos que meditam sobre as incertezas da fortuna e as amarguras que nos quebram a robustez e a confiança, o país não professa outra opinião sendo esta—acalmar, unir e abraçar. Sob as desilusões e as magoas, as duras lições da experiência, cada um de nós, no intimo da sua consciencia, dirá consigo:

—E' tempo! Chegou a hora de enterrar as más recordações dum passado, a fim de nos prepararmos para o futuro, que será certamente a flor mais alta e mais bela das nossas proações suportadas e vencidas com denodo».

Sejamos assim—uma só vontade, um só pensamento, uma só acção, para que a Patria cresça e se engrandeça, segundo a lei e o exemplo da nossa historia.

Que valor tem a discórdia, quan-

(Lêr cont. na pag. seguinte)

Innsbruck suportou

um violento
ataque concentrado
por parte da R. A. F.

LONDRES, 16—Anuncia-se oficialmente que bombardeiros pesados realizaram um violento e concentrado ataque ao entroncamento ferroviario de Innsbruck.—(Reuter).

A importancia do objectivo

LONDRES, 16—Innsbruck, atacada pela R. A. F., é a capital da provincia austriaca do Tyrol e um importante entroncamento ferroviario na principal linha da Italia para o sul da Alemanha, linha que atravessa a passagem do Brenner e passa por Munich.—(Reuter).

A promoção

de Patton

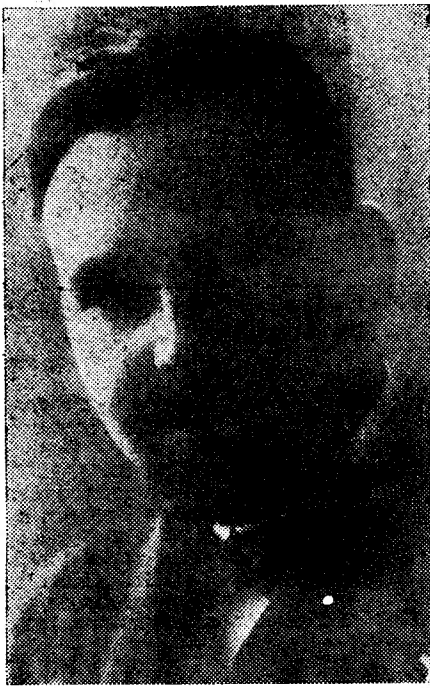
discutida no Senado



GENERAL PATTON

A chegada inesperada do general Patton, comandante do 7.º Exército americano, á cidade do Cairo suscitou uma curiosidade compreensível. O general, que dirigiu as operações de desembarque em Marrocos, fôra recentemente ad-

(Lêr cont. na 8.ª pag.)



DR. JOSÉ GOMES MOTA

O numero de hoje
do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 16 páginas

AS CAUSAS CÉLEBRES DOS ADVOGADOS

— Os pleitos não são grandes

pelo interêsse material que envolvem

mas pela porção de humanidade
que neles se contém

Travamos conhecimento com o sr. dr. José Gomes Mota e, á medida que a conversa vai decorrendo, verificamos que estamos em face dum desses espiritos pouco vulgares que se desdobram dinamicamente pelo entusiasmo da sua profissão, pelo gosto da literatura e da arte, pelo prazer da luta forte da vida e pelo interêsse que lhe inspira a alma humana.

Ao escutá-lo, o tempo corre veloz e, enquanto o seu verbo fluente evoca episódios da sua notável carreira, e emoções que hoje ainda ecoam na sua alma, mais e mais compreendemos que estamos em face duma vinçada personalidade.

Um olhar pelo seu gabinete dá-nos mais um azeite a certeza de que á sua sensibilidade é indispensavel o ambiente. Quadros de Arte—de que ele se confessa devotado apreciador—ornamentam essa sala onde a severida-

de dos tratados de Direito se intercala com certas notas de verdadeira elegancia espiritual.

Franco e expansivo, reflecte logo, ás primeiras impressões, a região que lhe serviu de berço. E no seu coração, vibra a ternura pela pequena terra que embalou a sua infancia.

Foi em Moimenta da Beira que se estreou no fóro. E, desde sempre, a sua alma se tem sido atraída pelas causas justas.

As palavras elogiosas que profere acerca deste jornal onde trabalhamos, e do seu director—jornal que em espirito sempre tem acompanhado desde inicio— são uma grata introdução á entrevista que lhe pedimos. E evoca o paralelo existente entre a vida áspera dos jornalistas, sempre exigindo

(Lêr cont. na 11.ª pag.)

O DOCE JESUS

(Continuação da página anterior)

do os animos se inclinam em direcção contraria? Já o disse um dos nossos mestres classicos:

—O perdoar é mesinha que cura muitas feridas.

Não tentamos turvar a agua limpida da fonte, na esperança de iludir o povo que a bebe. O povo a quem nada pedimos, a não ser que pratique as virtudes da raça, com a sinceridade da sua alma simples, merece a dedicação de quantos compreendem que, com coisas sérias, não se brinca.

A cada passo, como justificação de suplicas e pedidos, se recorre ao Deus-Menino que renasce simbolicamente todos os anos, alentando os que, pelo sofrimento, pela injustiça e pela desgraça, chamam para si a clemencia divina. Não é Portugal uma Nação cristã que tantas vezes, nas suas inquietações e perturbações, encontrou, apoiada ao baluarte da fé, resistencia contra a sua propria fraqueza e salvação contra o terror dos naufragios?

Confiemos na bondade humana, que quebra cadeias temerosas, e saudemos em Jesus o reaparecimento da aurora que iluminou e aqueceu o mundo antigo, até às entranhas. Quem nos governa não obedece a intuitos mesquinhos nem a preocupações sectárias e por isso aguarda sempre oportunidade para limar asperezas. Esperemos pelo dia de Jesus!



CONFERÊNCIAS

O professor Hermann Lautensach, da Universidade de Greifswald, realiza na Faculdade de Letras, amanhã, pelas 16 horas, uma conferência sobre «A Coreia».

—Amanhã, sexta-feira, às 21 e 30 no anfiteatro de química do Instituto Superior Técnico, o engenheiro civil de aeronautica sr. Jean Blanchet fará uma conferência sobre «Les précurseurs de l'Aviation actuelle».

—Hoje, às 20,30, o sr. major Humberto Delgado fará, na Emissora Nacional, uma palestra intitulada «Um piloto no deserto», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio», organizado pela revista «Defesa Nacional».

DE LUTO

D. Albertina Maria da Camara Rodrigues de Walden Supardo

Na casa da sua residência, rua Rosa Araujo, 10, faleceu ontem a sr.ª D. Albertina Maria da Camara Rodrigues de Walden Supardo, de 54 anos, natural de Lisboa, viúva, irmã do sr. Armando da Camara Rodrigues a quem apresentamos sentidas condolencias, bem como a toda a familia enlutada.

O funeral da saudosa extinta realizou-se esta tarde, da morada acima indicada para o cemitério dos Prazeres e constituiu uma íntima e sentida manifestação de pesar.

Dr. Nelson Carneiro de Carvalho

Na sua residência, Vila Matias, em Algés, faleceu o sr. dr. Nelson Carneiro de Carvalho, medico veterinario, de 29 anos, natural de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

SUFRAGIOS

D. Beatriz Rodrigues Duarte

Realiza-se amanhã, na igreja de S. Domingos, pelas 10 e 30, missa do 1.º aniversario do falecimento da sr.ª D. Beatriz Rodrigues Duarte, mandada celebrar pelos seus filhos e mais parentes.

CONCURSO DE PEÇAS

para o teatro da M. P.

Reuniu-se, no Palacio da Independencia, o júri encarregado de apreciar os trabalhos presentes ao concurso de peças para o teatro da Mocidade Portuguesa. Presidiu o sr. commissario nacional e formaram o júri os srs. dr. Jorge de Faria, Vasco de Mendonça Alves, actor Francisco Ribeiro e os directores dos serviços culturais, de formação moral, formação nacionalista e publicidade e propaganda. Por unanimidade foi resolvido atribuir o 1.º premio ao filiado da M. P. sr. Luiz Francisco Rebelo, e o 2.º ao sr. Francisco Ventura, do Cadaval. Foram também atribuidas quatro menções honrosas a Maria da Luz de Deus, Augusto Guilherme Viana, Miguel Lopes e Carlos Ary dos Santos.

SALARIO MINIMO

para os operarios metalurgicos do Funchal

Foram fixados, por despacho do subsecretario de Estado das Corporações e Previdência Social, salarios minimos para os operarios da industria metalurgica do Funchal. Este despacho, que vigorará decorridos trinta dias sobre a sua publicação, na folha oficial, classifica e define as categorias daqueles operarios.

PARA UMA MENINA

que vai sair do Sanatorio

Para a pequenita Maria Ana, que vai sair brevemente do Sanatorio do Outão, e a favor de quem fizemos um apelo, recebemos e agradecemos 20 escudos de «Um miúdo de 3 meses, por intenção dos 80 anos do avô» e 25 escudos do anónimo G.



PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

POR ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na alfaiataria de Ernesto Pereira, na rua dos Correios, 72, roubando fazendas, fatos feitos e uma maquina de escrever.

COM BONS MODOS—Florindo Baker, de Matosinhos, foi vítima, em Lisboa, duma mulher que, com bons modos, lhe ficou com dois contos. A vítima queixou-se á Policia.

POR CAUSA DA CHEIA—Ontem, pelo meio dia, foi surpreendido pelo proprietario de uma pensão da rua da Gloria, escondido no terraço do predio, um individuo de nome Raimundo Fernandes Ribeiro da Costa, o qual não explicou o motivo por que ali se encontrava. Como naquela pensão tem faltado gabardines, sobretudo, chapéus e outros artigos pertencentes aos comensais, o referido individuo foi preso por suspeita de ser o autor desses furtos.

ENTRE MULHERES—Eduarda dos Santos Correia de Carvalho e Francisca da Conceição, residente no largo do Contador Mór, n.ºs 2 e 3, envolveram-se em desordem e agrediram-se. Porém, quando Maria Ferreira pretendia separar as contendoras, foi atingida por uma garrafa, arremessada pela primeira, que lhe provocou varios ferimentos.

VIGESIMOS VICIADOS—José Coutinho foi, há tempos rebater, a uma tabacaria do Rocio, alguns vigesimos viciados. O empregado que o atendeu não deu pela viciação e entregou o dinheiro ao Coutinho. Este, dando-se bem com o logro, teve a ingenuidade de lá voltar ontem, ás 20 horas, com 10 vigesimos também viciados. O empregado, desta vez vigilante, logo o reconheceu e entregou-o a um guarda da P. S. P.

ACIDENTE DE TRABALHO

O trabalhador Antonio Ferreira, de 44 anos, ficou entalado entre dois vagões, na estação de Alcantara Terra, recolhendo em estado grave ao hospital de S. José.

«AMIGOS DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa» faz, no proximo domingo, pelas 15 horas, uma visita de estudo á sede da Associação Commercial de Lisboa, Camara do Comercio.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto introduzindo algumas modificações no decreto que criou a União dos Grupos dos Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos.

Portarias nomeando presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Alcobaca os srs. Joaquim Fereiro Guimarães e dr. José Nunes Franco, e demittindo desse ultimo cargo o sr. José Ferreira da Silva.

Um despacho do ministro da Justiça determinando o encerramento das repartições e serviços daquele ministerio ás 14 horas do proximo dia 24.

Declaração de ter sido nomeado o eng. Vasco Ramalho, director geral de caminhos de ferro, para ir numa missão oficial de serviço ao estrangeiro.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: Tempo variavel moderado. Possibilidade de nevoeiros matinaes junto á costa da zona norte. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: maxima, 15.º4; minima, 5.º8. No mesmo dia do ano passado: maxima, 17.º0; minima, 14.º9.

Talvez não saiba que

por cerca de 100\$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas facilidades de pagamento ESTABELECIMENTOS MATEUS R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538



FORAM PRESOS 9 VENDEDORES

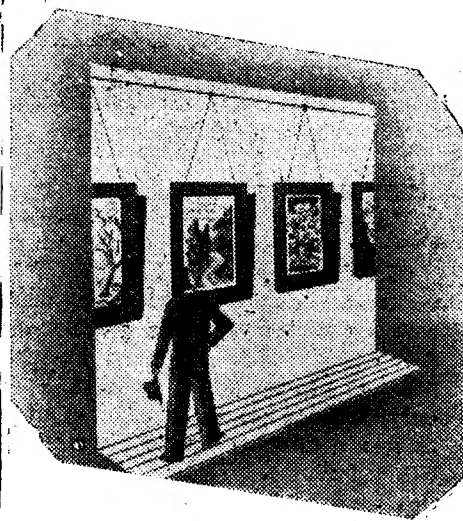
que provocavam escassez e alta da lotaria

As praticas de especulação e assambarcamento estão já tão arraigadas no espirito de certos individuos que raro é o artigo que não está sujeito a tais influencias. Agora, com o jogo da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, para a proxima extracção do Natal, desapareceu parte do jogo da mão dos vendedores, com a alegação de que ele estava esgotado. Deste modo, o que apparecia, era oferecido por preços deveras elevados. Varias pessoas dirigiram-se, por isso, aos Serviços de Fiscalização contra Assambarcamento e Especulação, em Santa Marta, onde pediram providencias. O sr. capitão Silva Pais encarregou varias brigadas de averiguarem o caso, sendo presos 9 vendedores que andavam a provocar a escassez do jogo e a respectiva alta. Nem o jogo da lotaria escapa!

Casa do Povo de Milharado

MILHARADO, 13. — No proximo domingo, pelas 15 horas, efectua-se, em Venda do Pinheiro, a inauguração da Casa do Povo do Milharado.

Exposição do Natal



GALERIA A. MOLDER

Quadros de bons artistas contemporaneos são sempre ofertas preciosas e dignas.

Rua 1.º de Dezembro. 101-3.º

Filial: R. Rodrigues Sampaio, 136

Todos os dias úteis das 9 às 13 h. e das 14,30 às 19 h.



RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5678



Gabino Ferreira

A's 21 horas. Noite Marialva, com Noémia Cristina, Adelaide Fernandes, Manuel Cascais, Jaime Silva, Gabino Ferreira e Fernando Farinha e a grande atracção internacional SELVAGGIO, Carvalhinho e Pais da Silva. Entrada 1\$00.

CAFÉ LATINO

T. 6 2293

R. Ferreira Borges, 68 Das 21 até de madrugada

CANTAM:

Natividade Pereira, Manuel dos Santos, Julio Vieitas, Antonio Lopes e o gás do humorismo

FRANCISCO DOS SANTOS José Nunes, Alfredo Mendes. ENTRADA FRANCA

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 14.—A convite do sr. presidente da Câmara Municipal realizou-se, no teatro da Murtosa, uma sessão solene, para comemoração do «Dia da Mãe». Presidiu aquele magistério administrativo, secretariado pelos srs. padre Miguel Henriques e dr. João Tavares de Sousa. No palco estavam as duas famílias mais numerosas deste concelho, premiadas pela Obra das Mães. Falaram o sr. padre Manuel José Dias Cascais e o presidente da Câmara Municipal, que, no fim, entregou a família de Pantaleão José de Oliveira, o prémio de 1.000 escudos, e a família de Francisco Maria Evaristo o prémio de 500 escudos.

—Na igreja matriz, realizou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus.

—Na paróquia de Pardelhas e na freguesia do Monte, realizaram-se as festas de Santa Luzia, de muita devoção do povo da beira-mar.

—Brevemente, em benefício da Santa Casa da Misericórdia, vai realizar-se uma recita com uma revista regional.

NOTÍCIAS DE MESÃO FRIO

MESÃO FRIO, 12.—No salão da banda de música desta vila efectuou-se a terceira conferência educativa da série que o seu regente, sr. Manuel Teixeira da Fonseca, procura proporcionar aos executantes daquela organização e suas famílias. Foi conferente o sr. dr. Artur Pinto da Fonseca, conservador do Registo Predial, que falou de «A vontade de vencer pelo estudo e a música e seus efeitos na sociedade». O orador, que desenvolveu largamente o assunto, foi muito justamente aplaudido.

—Terminou a feira anual do Santo André, nesta vila. Negócios de pouco vulto, ao contrário dos anos anteriores.

—Em virtude do falecimento de sua extremosa mãe, encontra-se de luto o nosso estimado amigo sr. Francisco Alvarenga Junior, distinto solicitador neste julgando, a quem enviamos sentidos pesames.

—Estes últimos dias têm decorrido chuvosos, tendo a temperatura baixado consideravelmente.

VIDA MUSICAL

Premio Circulo de Cultura Musical

Em virtude da importância da obra a apresentar para o próximo concurso do Circulo de Cultura Musical—uma sinfonia para grande orquestra a direcção resolveu prolongar o prazo de entrega dos trabalhos para o dia 31 de outubro de 1944.



Pesqueiros espanhóis apresados no Algarve

FARO, 16.—(Pelo telefone).—Pela vedeta «Azevia», do serviço de fiscalização da costa, foram apresados, quando se encontravam a pescar ao sul de Faro, os barcos espanhóis «Martin» e «Sobral», assim como um pequeno barco a motor, respectivamente das praças de Huelva, Ayamonte e ilha Cristina. Os respectivos mestres serão julgados no Departamento Marítimo do Sul. No mercado de peixe desta cidade foram vendidas importantes quantidades de pescada e camarão, apreendidas naqueles barcos.

ACADEMIA ALEMÃ

Esta noite, às 21 e 30, realizar-se-á na Academia Alemã (Leitorado de Lisboa), uma conferência do sr. professor dr. Wolfgang Kayser, catedrático da Universidade de Lisboa. O conferente dissertará sobre a literatura alemã contemporânea.

A CONSOADA DOS POBRES da região de Beira Douro

PORTO, 12.—A direcção da Casa Regional da Beira Douro continua a receber donativos para a «Consoada Beira Douro», a distribuir pelos pobres da região residentes nesta cidade. Os durão-beirões pobres que desejem receber a consoada devem fazer a sua inscrição na sede à rua Candido dos Reis, 46, 2.º, das 15 às 16 e das 21 às 0 horas.

A inscrição será limitada. Os donativos podem ser remetidos para a sede.

Ordem dos Advogados

A Ordem dos Advogados vai iniciar, esta noite, pelas 21 e 30 horas, as suas conferências de cultura jurídica, no corrente ano judicial. A convite do Conselho Geral, será conferente o presidente do Conselho Superior Disciplinar, sr. dr. José de Almeida Eusebio, antigo ministro da Justiça, que falará sobre «A mulher—incapacidades e direitos».



HOJE, ÀS 21,30
ESTREIA

A MAIOR SUPER-PRODUÇÃO DA ÉPOCA

O Gavião dos Mares

UM ESPECTÁCULO MONUMENTAL QUE TEM O MUNDO INTEIRO POR CENÁRIO, COM

HERROL FLYNN

BRENDA MARSHALL E CLAUDE RAINS NUM ELENCO JAMAIS APRESENTADO EM FILMES DE GRANDE CLASSE.

REALIZAÇÃO DE
MICHAEL CURTIZ
PARA A WARNER BROS

O argumento deste filme está sendo publicado em «O Seculo»

OLIMPIA CLUB

Hoje grandiosa festa de homenagem e despedida dos artistas AIDA Y FREY os reis do baile internacional CARMENCHU electrizante bailarina Um soberbo programa com o mais sensacional conjunto artistico

LOLITA GALLEGO

A maior estrela de baile actualmente em Portugal e contratada directamente Carmelita del Rio—Viola Mendez e Pepita Narvaes Alegria permanente e Jantares Concerto desde as 20 horas

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Instituto de Cultura Italiana

Dentro do plano de confiar a estudiosos frequentadores dos cursos superiores da lingua daquele estabelecimento de ensino palestras sobre temas de interesse literario ou científico português, o Instituto de Cultura Italiana promove depois de amanhã, às 18 e 30, mais uma dessas interessantes sessões. Falará o sr. Gomes da Silva, sobre o tema «Floribella Espanca», focando a vida e a obra daquela ilustre e grande poetisa. A manifestação será completada com recitações das melhores poesias de Espanca pela poetisa Albertina Sagner.

—Amanhã, às 18 horas, o sr. dr. Giacinto Manuppella continuará o seu curso sobre «A Historia da Arte Italiana». Às 19 horas, o sr. dr. Carlo Bruscanini realizará mais uma lição sobre «A civilização italiana na Idade Média».

RECAPTURA DUM PRESO

VILA NOVA DA BARQUINHA, 13.—No passado dia 9, foi encontrado, na pista da Base Aérea n.º 3, em Tancos, um individuo que se tornou suspeito, motivo por que foi conduzido à cadeia desta vila.

Interrogado, declarou ser francês e vir de Marselha, onde trabalhava nas fabricas Renault. Depois de muito apertado, declarou chamar-se José Mendes Gonçalves. Porém, sabe-se agora que se trata de Antonio Mendes Cavaco, de 27 anos, solteiro, natural de Loulé. Diz agora que não se encontrava na cadeia de Caxias, mas sim na de Monsanto.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
NOITE DA MODA

Até às duas horas da manhã, tem V. Ex.ª, no seleccionado LUSO, a rainha do Fado castiço, Ercilia Costa; ela, esta grande cantadeira de sala, vai cantar-nos, ao coração, em ambiente proprio, como só o LUSO tem. No programa, mais os categorizados artistas Marcia Condessa, Alice d'Oliveira, Aurora de Souza, Jacinto Pereira, Frutuoso França e Alberto Cardia. Em solos, de guitarra e viola, os extraordinarios artistas Jayme Santos e Martinho Assunção.

ERCILIA COSTA



HOTEL ATLANTICO

MONTE ESTORIL—Telef. 270

Todos os Domingos realiza-se nos terraços do HOTEL e salões CHÁ-CONCÊRTO desde as 17 às 19 horas, sob a direcção musical de um abalizado professor.

Durante a época de inverno a Direcção do Hotel pôs em vigor uma Tarifa especial de preços das diárias com redução.



CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
HOJE A'S 20 HORAS

O QUINTETO DE
MURILLO

com o vocalista
José Segarra
A atracção que todas as noites esgota as lotações deste Dancing
UM EXITO CLAMOROSO!

NO PROGRAMA:

Um magnifico conjunto de artistas internacionais e a Orquestra CRISTAL

AMANHÃ, sexta-feira:
Estreia de
PILAR AVELLAN

A epidemia de gripe está a alastrar pelos Estados Unidos Inglaterra e Alemanha

LONDRES, 16.—Uma séria epidemia de gripe espalha-se pela Grã-Bretanha, pelos Estados Unidos e pela Alemanha. Principiou com um caso que surgiu há umas sete semanas em uma cidade do norte da Inglaterra. Esta é, pelo menos, a opinião de um articulista no «Daily Express» que declara que desse primeiro caso a gripe propagou-se na Grã Bretanha e, sómente alguns dias mais tarde, chegou à America.

O artigo conclue dizendo: «Um especialista que vem estudando a gripe desde 1918 declarou: «O Canadá e os Estados Unidos receberam a gripe de passageiros e tripulantes de aviões e navios chegados à Grã-Bretanha. Dos Estados Unidos, a gripe rapidamente foi levada pelos aviões para a America do Sul. Daqui passou para o continente europeu tendo aparecido na Alemanha.» (Reuter).

Situação inquietante nos Estados Unidos

GENEBRA, 16.—Segundo anunciam de Washington, a epidemia de gripe que atacou agora também os Estados Unidos alastra cada vez mais.

Considera-se, dum modo geral, que o numero dos doentes é de mais de 1 milhão, dos quais 100.000 na proxima cidade de Washington, onde a doença se propaga da forma mais grave.

Não só uma série de fabricas teve de suspender o trabalho pela falta de pessoal que adoececeram mas, nas grandes cidades, os teatros tiveram também de restringir o numero das suas representações visto que a maior parte dos artistas, trabalhadores e empregados tinha caído com a gripe. Só as regiões do sul têm sido poupadas, até aqui, pela epidemia.—(D. N. B.).

Mil obitos por semana em Berlim?

ESTOCOLMO, 16.—Foi recebida, nesta capital, a informação de que, devido à forte epidemia da gripe que lavra em Berlim, morrem ali, semanalmente, 1000 pessoas. — (United Press).

Em Portugal

Em Portugal, informa-nos o sr. dr. José Alberto de Faria, ilustre director geral de Saude, não se registou ainda este inverno qualquer incremento da «gripe».

O incidente anglo-espanhol

ainda não está solucionado

LONDRES, 16.—O governo britânico informou o governo espanhol de que não pode aceitar a opinião manifestada de que o governo espanhol não é responsável pela protecção do vice-consulado britânico, devidamente reconhecido pelo governo espanhol, contra desordeiros envergando o uniforme do partido oficial. Isto foi hoje anunciado na Camara dos Comuns por George Hall, subsecretario dos Negocios Estrangeiros.

IMPERIUM SAIAO
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justo 103 - T. 27527

ENORME SORTIDO...
De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex. na **OURIVARIA PORTUGAL** por preços convidativos.
RUSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

O CONGRESSO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Comemorou-se o 25.º aniversário do Instituto Superior de Agronomia e inaugurou-se uma exposição bibliográfica agronómica e florestal



O Chefe do Estado e o ministro da Economia durante a visita à Exposição

Pouco depois das 11 horas, realizou-se, no anfiteatro do Instituto Superior de Agronomia, uma sessão comemorativa do 25.º aniversário da instalação daquela escola superior na Tapada da Ajuda.

Presidiu o sr. professor Rebelo da Silva, decano dos agrónomos portugueses, ladeado pelos srs. professores Sousa Camara, Rui Mayer e Boaventura de Azevedo, actual director do Instituto.

A sala encheu-se de professores, alunos e diplomados por aquela escola, vendo-se muitas senhoras.

O sr. engenheiro Boaventura de Azevedo enalteceu o significado da comemoração. Referindo-se ao Congresso, prestou homenagem ao professor Antonio da Camara, seu principal organizador. Evocou as figuras dos mais ilustres professores de agronomia já falecidos. Destacou a importância que teve para o Instituto, fundado em 1875, a sua instalação em 1917 na Tapada da Ajuda, lembrando a figura do sr. engenheiro Lima Basto, a quem se deve a construção do edificio. Disse que a teoria não basta; é indispensável a pratica—e, para esta eram indispensáveis os laboratórios e as instalações que se criaram na Ajuda.

O sr. professor Azevedo Gomes, em nome do conselho escolar, fez a historia do ultimo quarto de seculo do Instituto. Lamentou que do corpo docente primitivo restem tão poucos professores, por que uns morreram e outros foram reformados em plena actividade. Saudou o professor Rebelo da Silva, destacando os nomes mais ilustres da agronomia portuguesa e apontando o seu exemplo aos novos. Brito Camacho, Verissimo de Almeida e Lima Basto foram apontados como as pessoas a quem mais se deve a genecia da tapada, a construção do edificio e as novas instalações do Instituto.

Traçou um quadro da actividade professoral, em lições, livros, conferencias, congressos, palestras, publicações. Carrearam-se materiais científicos de grande valor, desenvolvendo-se extraordinariamente a agricultura e a silvicultura, modernizando-se os processos e contribuindo-se para a elevação do nivel economico do povo. Estabeleceram-se bases para planos de Governo, assentes em cuidadosos estudos. Honrou-se o nome da Ciencia portuguesa em muitos Congressos estrangeiros. Fizeram-se interessantes e uteis missões de estudo e estagios prolongados em centros importantes de investigação agronomica. Destacou o facto de ao actual Congresso terem sido apresentados por agrónomos e silvicultores 317 das 665 comunicações, das quais 60 são obra do Instituto.

Falou do aspecto fundamental da formação

O Chefe do Estado inaugurou a Exposição Bibliográfica, Agronómica e Florestal

Pouco depois das 15 horas, no Palácio da Independencia, realizou-se a inauguração da Exposição Bibliográfica Agronomica e Florestal, promovida pela Sociedade de Ciências Agronomicas de Portugal.

Presidiu ao acto o sr. general Carmona, que era agudado, á sua chegada ao edificio, pelos srs. ministro da Economia, subsecretarios de Estado das Colonias e da Agricultura, reitor da Universidade Technica de Lisboa, professor dr. Costa Sica, dr. Jaime Lopes Dias e outras individualidades.

O Chefe do Estado percorreu demoradamente a vasta sala, examinando com o maior interesse muitos dos exemplares da valiosa documentação exposta.

dos estudantes. A media anual das matriculas passou de 18 para 107, e a população escolar, que era de 80 a 90, passou para 600. Dessa população concluem os seus cursos cerca de 60 por cento. Os novos constituem, assim, a maioria dos agrónomos e silvicultores; mas não se pode dizer que «a hora é dos novos», porque em ciencias positivas como, de resto, em tudo na vida, é indispensavel a experiencia.

Disse que na metropole—e mais ainda nas colonias—o numero de agrónomos e silvicultores está longe de ser sufficiente. Não se deve portanto, limitar ou dificultar o acesso ao Instituto. Mas é indispensavel alargar o numero dos seus professores, que têm, hoje, de ensinar

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

Indícios de próximas operações nos Balcans

LONDRES, 16.—O critico aeronautico do «Daily Mail» diz que há fortes indicações de proximas actividades de grande envergadura nos Balcans. Iniciaram-se os ataques aereos contra objectivos da Grecia. O emprego de 300 bombardeiros, em um só ataque, aos aerodromos em volta de Atenas, indica que esse ataque já constitue preludio de alguma grande ofensiva no Mediterraneo. De facto, os alemães, sem esses aerodromos, ficariam impossibilitados de se defenderem de qualquer operação naval por parte dos Aliados.

O articulista diz haver noticia de que foram enviadas tropas bulgaras para as ilhas de Samos, Lemnos e de Chios, no Mar Egeu, a fim de substituírem ou reforçarem as guarnições alemãs, e conclue dizendo que a Turquia pode considerar esse facto como um desafio.—(Reuter).

A posição politica da Turquia

IZTAMBUL, 16.—Corre com grande insistencia nesta cidade que o Partido Popular turco, em reunião secreta, apoiou por unanimidade os acordos a que o presidente Inonu chegou com o presidente Roosevelt e com Churchill nas conversações que os três estadistas tiveram recentemente no Cairo.—(United Press).

Chega á Turquia

CAIRO, 16.—Radio Budapeste anunciou que estão constantemente a chegar á Turquia grandes porções de tanques, canhões, morteiros, aeroplanos e outro material de guerra, fornecido pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha e que o poderio militar daquele país aumenta consideravelmente de dia para dia.—(U. P.).

Prestou provas para professor catedrático de Propedeutica o sr. dr. Fernando Fonseca

Com uma enchente igual, senão superior á de ontem, prosseguiu esta manhã, na Faculdade de Medicina, o concurso para professor catedrático de Propedeutica. Coube hoje a vez de ser apreciado ao «curriculum-vitae» do sr. dr. Fernando Fonseca, que teve como arguentes os profs. Rocha Brito e Pulido Valente. O primeiro fez um estudo interessante e documentado sobre os 45 trabalhos apresentados pelo candidato, demorando-se mais na apreciação do livro que o sr. dr. Fernando Fonseca publicou em lingua espanhola sobre «Tifo exantematico» e que está a sair dos prelos de Barcelona. Elogiou a actividade prodigiosa do concorrente como clinico e afirmou que o conjunto da sua obra era notavel, tanto escrita como laboratorial e clinica. Declarou que não tinha nada a opôr ao aspecto panoramico dessa obra, á doutrinação e ao seu valor científico. Acrescentou que tinha sido feliz a ideia de publicar em lingua espanhola o livro dum cientista português, para maior divulgação da nossa ciencia, mas esperava que em breve fosse dado á estampa na vernacula lingua portuguesa.

Apreciando propriamente esse livro, notavel contribuição do sr. dr. Fernando Fonseca para o progresso da ciencia medica, disse que ia considerá-lo sob os aspectos bom e mau. E acrescentou com espirito:

—Devo dizer que, nele, o bom é optimo e o mau não é mau, é bom.

Apontou-lhe por fim algumas pequenas deficiencias debaixo do ponto de vista bibliografico e sinonimico, pelo que diz respeito á historia da epidemiologia, deficiencias que o candidato justificou na sua resposta de modo a satisfazer plenamente o arguente.

O sr. dr. Fernando Fonseca foi breve e conciso nas considerações que fez, com serenidade, clareza, facilidade e elegancia de expressão, em resposta ao professor de Coimbra.

Seguiu-se no uso da palavra o prof. Pulido Valente, que começou por se referir á competencia excepcional e ás grandes qualidades profissionais e de caracter do sr. dr. Fernando Fonseca, dizendo que as coisas seguiram rumo diferente desde que ele tomou conta, como professor agregado, do serviço clinico pedagogico.

Damos em síntese algumas das suas considerações, que prenderam vivamente o auditorio pelo brilho da exposição e pelo tom de sinceridade que as caracterizaram:

—O sr. dr. Fernando Fonseca, disse, faz um grande sucesso na cidade e no país como clinico. Esse éxito não depende só da sua alta competencia profissional, mas também das suas virtudes de homem, da sua generosidade, do seu optimismo, do seu interesse pelos doentes, da sua inteligente compreensão. O sr. dr. Fernando Fonseca, acrescentou, é uma pessoa alegre, e, como é muito alegre, algumas pessoas superficiais podem não compreender o que há de serio e de profundamente grave no seu caracter. O sr. dr. Fernando Fonseca é um medico que sente a necessidade de ser util, de servir, na mais nobre aceção da palavra. É notavel a força de simpatia que representa, a dedicação que mostra pelo seu semelhante. Ora, estas qualidades não podem ser indiferentes á Faculdade na escolha que vai fazer.

Referiu-se em seguida ao livro sobre «Tifo exantematico», que enriquece notavelmente o «curriculum-vitae» do candidato, dizendo que é «um modelo no genero do trabalho científico a que os medicos devem dedicar-se, uma actualização perfeita e vivida de tudo quanto se conhece sobre a materia».

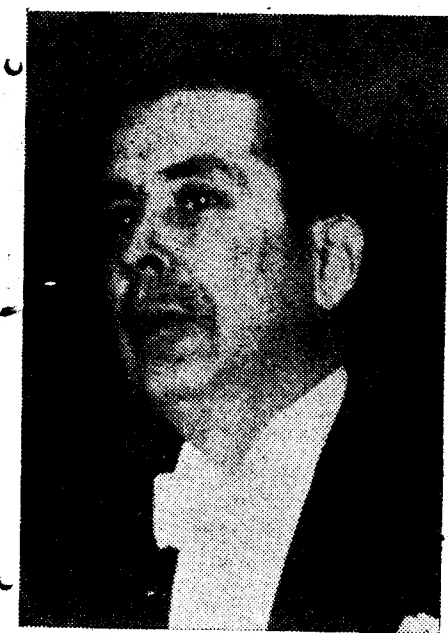
Fez depois interessantes considerações acerca das relações entre o medico e a investigação, que não cabem no ambito resumido duma noticia de jornal.

—Há cinquenta anos, afirmou, que temos vivido numa grande ilusão, todos nós que nos consagramos a este afan de fazer investigação num país que tem o seu nivel profissional e tecnico muito abaixo do seu tempo.

«A guerra no mar cria dia a dia novos
Defenda as suas mercadorias, segure
guerra na

ULTRAN

SEDE — Rua da Prata, 108 — LISBOA



DR. FERNANDO FONSECA

E acrescentou, depois de fazer alusão à nossa pobreza de recursos laboratoriais, à nossa indigência de preparação técnica e, dum modo geral, à inutilidade da nossa investigação científica:

—O Estado não pode, evidentemente, investir grandes fundos em fomentar a investigação de um país que não descobriu ainda nem mesmo o que já se sabe...

E a terminar, disse: —Em resumo, temos de continuar a trabalhar no sentido de que os nossos doentes beneficiem dos ensinamentos de que já beneficiam os doentes dos países adiantados.

O sr. dr. Fernando Fonseca limitou-se a agradecer as referências elogiosas que o prof. Pulido Valente lhe fez, e que foram feitas com um desassombro, uma elegância moral, um calor e um tom de convicção que impressionaram vivamente o auditorio.

Amanhã, fazem as suas lições magistrais os srs. drs. Casção de Anjães e Mario Moreira.

O quadro de professores extraordinários da Faculdade de Medicina

Foi publicado pelo Ministério da Educação Nacional um decreto introduzindo varias modificações ao regulamento da Faculdade de Medicina. Nesse diploma determina-se que, nos concursos, terminada a prova, um dos membros do júri, por este escolhido, interrogará o candidato sobre o assunto versado, não deixando o interrogatorio durante mais de meia hora.

Pelo mesmo decreto, os lugares de professor extraordinário da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa passam a ser distribuídos pela forma seguinte:

Anatomia, Fisiologia e química fisiológica, cirurgia, 2 cada; Histologia e embriologia, farmacologia e terapêutica geral, Higiene e epidemiologia, Anatomia patológica e patologia geral, Medicina legal e toxicologia forense, Medicina interna, Neurologia e psiquiatria, pediatria, Dermatologia e sifilografia, 1 cada.

GOVERNO IRANIANO

apresentou a demissão colectiva
AMSTERDAM, 16.—O governo iraniano demitiu-se, segundo uma notícia do serviço britânico de informações, datada de Teherão.

Julga-se que o presidente do Conselho, Suholly, será encarregado pelo xá de formar novo governo. — (D. B.).

S RELações MILITARES

entre a Rússia e a Bulgaria

LONDRES, 16.—A agência noticiosa Angara anuncia hoje que o novo adiutor militar russo em Sofia, Dimitrov, chegou àquela capital. O novo adiutor militar bulgaro na Rússia, mar. Bliznakov, partirá hoje de Sofia para Moscovo. — (Reuter).

sabotagem na Bulgaria

IZTAMBUL, 16.—Os jornais turcos receberam a informação de que, nas proximidades de Sofia, se registaram, a noite de terça-feira ultima, numerosos actos de sabotagem. — (U. P.).

contra os riscos marítimos e de

ARINA

Telef. 23348/9 — Estado 205

Os produtores de azeite

têm de entregar um terço da colheita para a reserva de 1945

Da Junta Nacional do Azeite recebemos a seguinte nota:

Dando cumprimento ao que é estabelecido pela portaria 10.527, «uma terça parte das disponibilidades dos grandes produtores (com colheitas superiores a 2.000 litros) considera-se requisitada pela Junta Nacional do Azeite e constituirá a reserva deste organismo para regularização do abastecimento à população», esta Junta esclarece que as pessoas que queiram fazer já as entregas deste azeite se lhe devem dirigir por escrito indicando as quantidades.

A Junta Nacional do Azeite tem conhecimento de que alguns produtores, para se eximirem ao cumprimento desta determinação, estão a dividir as produções por pessoas de família, rendeiros, etc. Os produtores que assim procedam e os donos de lagares que forem considerados coniventes em casos destes serão punidos de acordo com a legislação vigente.

A Junta Nacional do Azeite pede a todos a sua leal colaboração a fim de que esta medida possa ser executada cabalmente e consequentemente assegurado o consumo do país no ano de 1945.

Esta reserva, que, como se disse, constituirá a garantia do abastecimento de 1945, representa uma parte do excesso da produção desta campanha sobre consumo provável de 1944 e é de grande importância a sua constituição por ser de admitir que a campanha de 1944-45 seja fraca.

A feira dos brinquedos no Camões já está a funcionar

Começou hoje a feira dos brinquedos, entre as pombas que sabem os «Lusiadas» de cor, e aquela grande tília que, com os seus passadinhos enovelados nos ramos nus, parece a arvore de Natal do Chiado. Aquilo é uma quer-messe colorida, de bonequinhos a quinze tostões — antes da guerra, a dez — onde as criancinhas pobres, os pés descalços, compram o seu mundo de ilusão, ou contemplam-no, sabendo que nunca o poderão adquirir todo. Na feira franca de brinquedos, escarpantes, sem vidros, a imaginação não é muíta. O brinquedo deste ano é igual ao do ano passado, substituído, apenas, a matéria prima. O que era celuloide é agora madeira, ou louça de polícromia berrante, desenho ingenuo, mesmo tosco, e até mesmo a folha desapareceu. Foram para a guerra; estão a combater. Aparecem as figurinhas portuguesas, duma doce e ingenua etnografia, á espera que um artista, ou muitos, desçam da sua torre de marfim, com inspiração menina, a brincar com as crianças. Isso será amor e devoção e, se quiserem, arte também! A feira dos brinquedos, ali no Chiado elegante, é um mundo aparte. O presepio dos pobres! Quando nascerem, no céu, as estrelas dos reis magos, tudo terá desaparecido. Mas as estrelas ficam! São tão poucas agora, neste céu de inverno, que toda aquela quinquilharia a rutilar, é oiro fascinante para os olhos pequeninos. Oiro que vale um sorriso ou a lagrima duma alegria!

Uma homenagem ao sabio dr. Leite de Vasconcelos

Depois de amanhã, pelas 16 horas, com a presença do sr. Presidente da Republica, membros do Governo, autoridades civis e militares, professores das Universidades, institutos e Escolas de Lisboa, etc., realiza-se, na Casa das Beiras, uma sessão de homenagem á memoria do saudoso sabio dr. José Leite de Vasconcelos, na qual falarão os srs. drs. José de Almeida Eusebio, Francisco Vieira de Almeida e Jaime Lopes Dias, sendo descerrada uma placa com a effigie em bronze, do homenageado.

A OCUPAÇÃO DE TERRENOS no Parque Eduardo VII

Como se sabe, o município concedeu a varios dos seus assalariados o direito ao cultivo de varios dos terrenos livres da cidade, entre os quais alguns no Parque Eduardo VII. Por despacho do sr. eng. Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara, foi determinado que o terreno actualmente livre só seja concedido a assalariados municipais, com isenção da cobrança de quaisquer taxas.

Três conferências

O debate sobre politica externa na Camara dos Comuns iniciou-se com um discurso extenso do Secretario do Estado para os Negocios Estrangeiros que resumiu, em visão panoramica, a situação militar e o conjunto das relações inter-aliadas neste momento. Foi assim iludida a expectativa da Camara que esperava ouvir falar o Primeiro ministro, com a sua eloquencia habitual, dos assuntos que o sr. Eden tratou com uma parcimonia diplomatica. O sr. Churchill continua a sua viagem e prossegue nas suas negociações. O que significa que o bosquejo, preparado pelo seu mais directo colaborador, deve considerar-se incompleto em relação á altura em que foi apresentado.

O Secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros pronunciou um discurso francamente optimista aconselhando os seus compatriotas a não fazerem desse optimismo um pretexto para abandonarem a vigilância, que foi o segredo da sua salvação há três anos, ou para diminuírem o ritmo do trabalho, que é a mais segura garantia da sua vitória no futuro. Para além das perspectivas animadoras do presente há as duras batalhas de amanhã. Comparados com elas, os combates tenazes travados de Dunkerque á Italia, passando pela batalha de Londres e pelo assalto de Alamein, qualquer que seja a sua significação historica e quaisquer que tenham sido as suas repercussões, devem considerar-se como o prologo do ataque sangrento que será dado á fortaleza europeia. As cifras me foram reveladas relativas ás baixas suportadas pelas forças británicas na campanha da Italia, serviram para ilustrar esta tese.

O ESFORÇO DE CONCILIAÇÃO

De Moscovo a Teherão o caminho percorrido em cinco semanas foi extenso e accidentado. A Grã-Bretanha percorreu esse caminho a-fim de atingir, rapidamente, um resultado decisivo. Que concessões foi necessario fazer para isso? Que garantias conseguiu em contrapartida das concessões feitas?

Em primeiro lugar deve considerar-se a sua acção apaziguadora e o seu esforço de colaboração. Pôr de acordo o general Tito e o rei Pedro da Yugo-Eslavia, criar as condições mínimas para um entendimento entre o rei Jorge II da Grecia e os adversarios da ditadura do general Metaxas, lancar as bases das conversações futuras entre russos e polacos, conciliar os interesses británicos na Europa Central com o nucto checo-sovietico, propiciar a vianem do general Catroux ao Proximo Oriente depois do episodio do Líbano, exaltar a França quando ainda vibram as antecinações nessimistas do marechal Smuts, ajustar os pontos de vista dinásticos do marechal Badoglio com a irredutibilidade dos partidos de resistencia em Italia, não é certamente uma operação facil. Se ela viesse a malograr-se, em alguns pormenores de execução, não seria, certamente, caso de espantar.

Parece, por enquanto, prematuro concluir que a chegada tardia do vice-comissario Vichinski ao Cairo significou uma interrupção no esforço árduo de justificar, pelos factos, as palavras animadoras que o ministro dos Estrangeiros turco proferiu á sua

chegada a Ankara: «A Turquia sente-se quasi tão proxima dos Estados Unidos e da Russia, como do seu aliado británico».

A TAREFA ESSENCIAL

A tarefa essencial esboçada nas conversações Eden-Maisky-Winant, de Londres, completada nas negociações Eden-Hull-Molotov, de Moscovo, sancionada na reunião que o sr. Churchill, Roosevelt e Estaline tiveram em Teherão, considera-a o secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros realizada nos seus fundamentos e em vias de franco progresso na sua realização pratica. A contribuição pessoal que prestou para isso não foi, certamente, das menores, nem das menos eficazes.

Afastado do poder há seis anos, por preconizar uma orientação de politica externa que o seu partido e o parlamento onde ele dispunha de grande maioria não se encontravam dispostos a sancionar, o sr. Eden viu o partido conservador e a maioria parlamentar de que continua a dispor nos Comuns apoiarem agora, calorosamente, o regresso a essa orientação.

No intervalo produziu-se, precisamente, o fenómeno que o sr. Eden procurava evitar. O que torna necessario reconstituir a Austria, refazer a Checo-Eslováquia e renovar a Polonia sobre os escombros duma guerra que já custou alguns milhões de vidas e ocasionou destruições e danos que com ela se transferiram dos dominios da ficção para o terreno das realidades presentes. É natural que, esclarecida por uma lição que colocou em transe mortal a Metropole e o Imperio, a Camara dos Comuns prestasse ao relato optimista que o sr. Eden ontem lhe fez uma atenção mais cuidada do que aquela que prestou á sua attitude corajosa de fevereiro de 1938, quando ele preferiu demittir-se a abrir, com o sacrificio da Austria, as portas largas por onde o vento da catastrophe havia novamente de soprar.

TREMENDAS BATALHAS

A sessão dos Comuns confirmou aquilo mesmo que resultava dos comunicados das Conferências inter-aliadas realizadas em novembro e dezembro deste ano. As Nações Unidas assentaram numa verdadeira estratégia de coligação para vencerem os seus adversarios, o Reich e o Japão. Está constituido o mecanismo de cooeração entre o Imperio británico, os Estados Unidos e a Russia com o qual estes países se propõem, depois de ganha a guerra, construir a paz. As primeiras peças desse mecanismo começaram a funcionar. A Comissão Consultiva para a Italia já realizou algumas sessões. A Comissão Consultiva de Londres reuniu-se pela primeira vez. O general Vassilevski o nome parece indicar que se trata do oficial russo que substituiu episodicamente o general Chavochnikov como chefe do Estado Maior sovietico) encontra-se em Italia junto do Quartel General Aliado. Vai ser nomeado um delegado sovietico para trabalhar com o comando interaliado das forças de invasão que se estabelecerá em Londres. Porque, como preveniu o sr. Eden nos Comuns, «a magnitude dos planos militares exige, nos proximos meses, enormes esforços, estando iminentes tremendas batalhas».

C. F.

Agência de anúncios EVA

Recebe anúncios para todos os jornais do País, inclusive D. Governo pelos preços de tabela dos mesmos.

Lisboa! Província!
Entreguem a vossa publicidade ao cuidado desta Agência
Anúncio geral — Escrituras — Editos — Assembleias — Relatórios — Dividendos, etc., etc.

R. Conceição, 147-149.

Telef. 22250. — Lisboa

O famoso Omega 30 mm

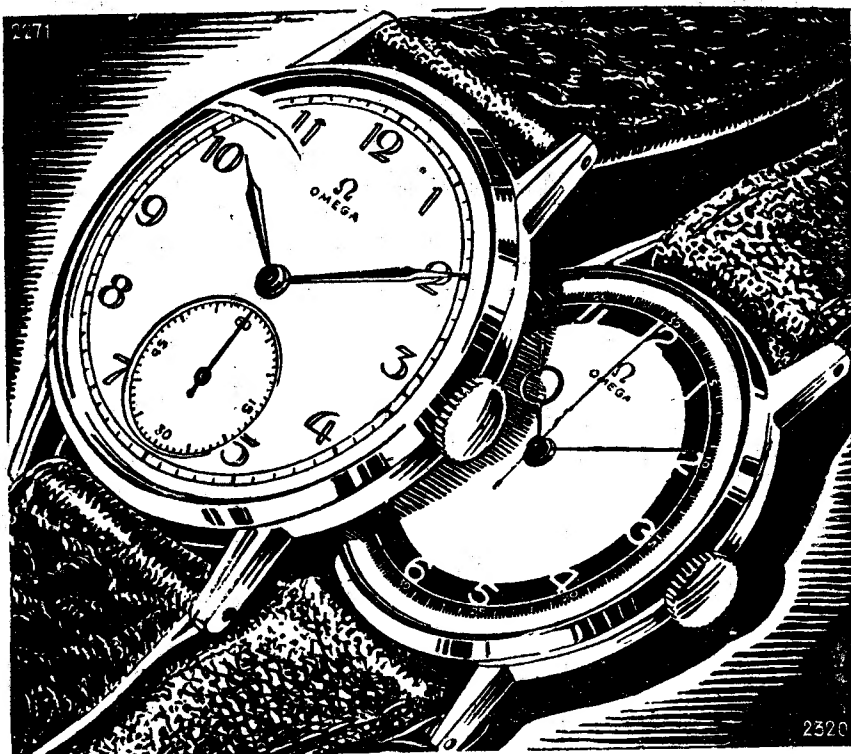
O EXITO MUNDIAL

PRECISÃO

oficialmente comprovada

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistência de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.



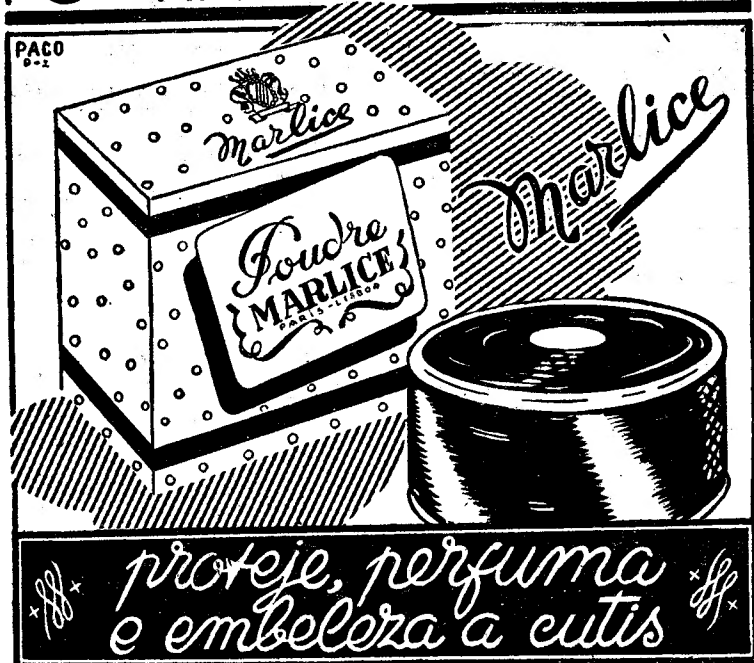
OMEGA

2271 em aço inoxidável
Esc. 650\$00

2320 O mesmo, mas com ponteiro de segundos ao centro
Esc. 680\$00

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

PÓ DE ARROZ TRANSPARENTE



MARLICE

MARCA REGISTADA INTERNACIONALMENTE
EM BERNE COM O N.º 114.217

PERFUMARIAS DE LUXO

«MARLICE» PODE SER IMITADA MAS NUNCA IGUALADA

SOC. PORTUGUESA DE PERFUMARIAS, LD.ª
RUA RODRIGO DA FONSECA, 87-B - TELEF. 4 5410

Edições da "Renascença Gráfica"

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SIL-
VA TAVARES 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...
por NORBERTO LOPES 10\$00
ALBUM DE CARICATURAS por
FRANCISCO VALENÇA 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por
NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
Pedidos à Administração do «Diário
de Lisboa»
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Faz-se publico que no dia 23 do corrente, pelas 14 horas e 30 minutos, se procederá na sede da Companhia, avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, ao sorteio das obrigações da 2.ª série Mirandela-Bragança, e das obrigações de 9 0/0, emitidas por virtude da portaria n.º 5.356, de 14 de agosto de 1928.

Lisboa, 13 de dezembro de 1943.

O administrador-delegado.
Pedro Joyce Diniz

LUBRIFINA

Combustível nacional aprovado oficialmente para usos industriais e domésticos



LUBRIFINA S (Substituto do petróleo)

Nos candeeiros de torcida usa-se empregando um bico na torcida que será fornecido pelos vendedores de Lubrifina. Nos fogareiros aquecedores «Petromax» e outros usa-se exactamente como o petróleo.



LUBRIFINA D (Substituto da gasolina)



LUBRIFINA DR (Substituto do gasóleo)

Nos motores autorizados para gasolina, gasóleo ou petróleo e usos industriais deve usar-se a Lubrifina própria e observar as instruções fornecidas pela empresa produtora.

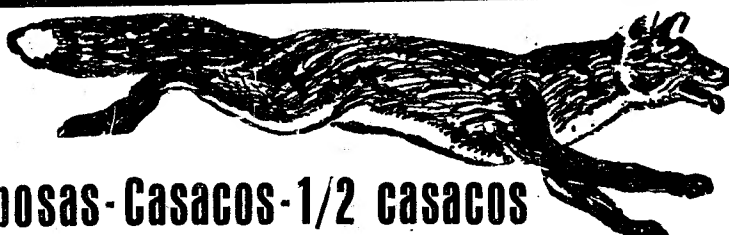


Observando as instruções fornecidas pela empresa e seus agentes para o conveniente uso da Lubrifina obtêm-se resultados inteiramente satisfatórios e economia de 20 a 30 por cento.

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Companhia Transformadora de Matérias Primas Nacionais
LEIRIA

TELEFONE 87 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: «LUBRIFINA»



Raposas-Casacos-1/2 casacos

MODELOS DE 1944

AGNEAUX DA INDIA EM CINZENTO, PRETO E NEVADO
RAPOSAS AZUES, ARGENTÉES E OUTRAS PELES.

CASACOS PARA TODOS OS PREÇOS

PELARIA CONFIANÇA

3 — Rua da Palma — 3-A.

Telef. 2 8157

A campanha da Rússia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 16. — O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Vários ataques dos soviéticos contra a testa de ponte de Cherson malograram-se sob o fogo concentrado da defesa.

No sector de Kirovograd, as nossas tropas prosseguiram nos seus contra-ataques, depois de terem repellido ataques inimigos e tomaram de assalto, contra uma resistência encarniçada do inimigo, varias localidades e sectores muito importantes.

No Pripiet, os soviéticos atacaram, com o auxilio de formações blindadas. Foram repellidos com perdas sangrentas e elevadas.

No sector de combate de Zlobin todas as tentativas inimigas de infiltração se malograram ontem, também, após combates de resultados alternantes.

Ao sul de Nevel travam-se duros combates de defesa contra forças superiores soviéticas.

Foram abatidos ontem, na frente leste, 76 aviões inimigos.

A luta na Italia

No sector ocidental da frente da Italia do Sul, o inimigo tomou ontem, de ambos os lados de Mignano a ofensiva, com importantes forças.

Todos os ataques foram repellidos e numerosos carros aniquilados.

A noroeste de Mignano, continua a luta por uma elevação que se perdeu.

No decurso dos seus ataques no sector oriental, ataques apoiados por carros, os britânicos sofreram, também ontem, pesadas perdas em homens e em material.

A guerra aerea

Uma formação de bombardeiros americanos atacou ontem, pelo meio dia, a cidade do Innsbruck.

As bombas explosivas causaram estragos, sobretudo em bairros de habitação e em edificios culturais.

Alguns aviões inimigos de flagelação fizeram uma incursão, na noite passada, sobre o territorio industrial reno-westfaliano. — (D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 16. — Comunicado oficial: — «Ao sul e a sudoeste de Cherkassy as tropas russas prosseguiram na sua ofensiva e ocuparam as grandes povoações de Zmogailovka, Krassnoyarsk, Lisky, Stalobiki, Khodyaki, Lomovotoye, Sagunovka, Sapinovka, Murgovka, Stepanky, Belshoybuzukov, Nechayevka, Dumantsi, Chudoleyevka, Brushevzy, Subotok, Chemorvka e a estação ferroviária de Belozerye. Nestas operações o inimigo teve mais de três mil mortos. Fizeram-se 1.872 prisioneiros alemães. Na terça-feira destruíram-se 108 tanques alemães, além dos já anunciados. No sector de Kirovograd, repellidos fortes contra-ataques dos alemães, que sofreram milhares de baixas. As nossas tropas ocuparam 16 povoações e varios pontos fortificados. Num sector fizemos 682 prisioneiros. No saliente de Kiev, melhorámos consideravelmente as nossas posições e ocupámos numerosas povoações e posições fortificadas inimigas. O inimigo teve cerca de 1.000 baixas. Ao sul de Melin, depois de violentos combates que duraram 10 horas, ocupámos mais 26 povoações. Num sector exterminámos 1.200 alemães depois de os termos cercado. Noutra sector fizemos cerca de 500 prisioneiros. A noroeste de Zithomir, destruímos dois batalhões inimigos de infantaria e ocupámos cinco importantes pontos fortificados. Ao sul de Nevel, efectuámos novos avanços e libertámos mais vinte povoações, depois de termos rompido através de poderosas linhas fortificadas inimigas. Os alemães sofreram pesadas baixas. — (U. P.).

O regresso do comandante da Divisão Azul

LONDRES, 16. — A radio espanhola anuncia que é esperado brevemente em San Sebastian, de regresso da frente oriental, o general Esteban Infantes, comandante chefe da Divisão Azul. — (Reuter).

JOALHARIA MORAIS

Rua Nova do Almada, 98 — Tel. 2 7662

Jóias antigas e modernas, pratas artísticas, ourivesarias e relógios de todos os tipos e marcas. Oficinas à vista do cliente, para todos os trabalhos de novo, transformações e consertos com desenhos e orçamentos grátis.

Preferir esta casa é ter a noção exacta da economia e do modernismo.

Cordões de Ouro

Novos e usados. Compra e venda

Peixoto & Jardim

Rua da Palma, 14 e 16

Telefone 2 8582

Congresso agrário

(Continuação da página central)

uma população escolar seis vezes maior que a primitiva. E é também necessário ampliar a Escola e aumentar o material escolar, tanto mais que parte do indispensável nunca chegou a ser instalado, bem como desenvolver e actualizar a biblioteca.

Apontou a util e inteligente orientação dos organizadores do Congresso de Ciências Agrárias, ao estabelecerem a mais íntima colaboração entre a Estação Agronómica Nacional e o Instituto, lamentando que os professores deste não o possam ser daquele estabelecimento. Ao mesmo tempo, criticou a desigualdade de tratamento dos diplomados em agronomia e em silvicultura.

Terminou com palavras optimistas, manifestando a esperança de que sejam, como convém à Nação, satisfeitas as aspirações dos professores e dos estudantes de agronomia e de silvicultura. E apontou como um exemplo o professor Rebelo da Silva, em cuja alma, apesar de estar próximo dos 90 anos, ainda brilha a chama alegre e viva da confiança.

Uma quente salva de palmas ao ilustre quem obrigou este a pronunciar, vivamente comovido, algumas sentidas palavras de agradecimento.

Os trabalhos do Congresso

Hoje, ás 9 horas, começaram os trabalhos finais dos seis «Symposia» do 1.º Congresso de Ciências Agrárias que funciona no Instituto Superior de Agronomia.

No primeiro apresentaram trabalhos os srs. engenheiro-agronomo Costa Lima («Corporativismo na defesa dos produtos e da qualidade») e engenheiro Quartim Graça («Corporativismo — força de um novo meio rural»).

No segundo: dr.ª Maria de Lourdes de Oliveira («A organização da investigação ligada à agricultura») professor Henrique de Barros («O conceito do economista»), professor Joaquim Fiadeiro («Conquistas no laboratório») e professor Azevedo Gomes («A função do engenheiro silvicultor»).

No terceiro: engenheiro Trigo de Moraes («A hidráulica aplicada e colonização»), dr. Ascensão Mendonça («O centro de investigação algodoeira de Moçambique»), engenheiro agrônomo Francisco de Almeida e Vasconcelos («Cana sacarina e o problema dos carburantes»), dr. Teixeira Dinis («As estações zootécnicas coloniais»), e engenheiro-agronomo Mota Furtado («A economia colonial perante a investigação científica agrícola»).

No quarto: engenheiro-agronomo Caldeira Cabral («Zonagem sob o ponto de vista paisagístico»), engenheiro-silvicultor Paulo Cavique dos Santos («Pastagens serranas»), engenheiro-silvicultor José Pulido Garcia («A criação de reservas florestais»), engenheiro-silvicultor Francisco Flores («Protecção da Natureza») e engenheiro-silvicultor Aralio Pinto («Fogosa»). — Os trabalhos continuam amanhã, ás 14 horas.

No quinto: dr. Furtado Coelho («Bases do fomento hípico e da industria mulataria»), dr. Canas da Silva («Bases do fomento do vinho»), dr. Coelho de Moraes («Defesa do fomento ovi-

no»), dr. Mario Marques («Bases do fomento suíno») e dr. Franca e Silva («Bases do fomento avícola e cunicular»).

No sexto: engenheiro-agronomo João Maria Cabral («Hortaliças e primícias no Algarve»), professor Branquinho de Oliveira («Cogumelos alimentares») e engenheira-agronoma Mariana de Carvalho Godinho («Aplicação dos frutos na industria de conservas, doces, etc.»).

As 13 e 30, realizou-se, no Casino do Estoril, um almoço oferecido aos congressistas estrangeiros.

As 18 horas sr. John Russel fará uma conferencia na Sociedade de Geografia, realizando-se ás 22 horas um sarau em S. Carlos.

Eng. Duarte Pacheco

Missas de sufrágio

Por determinação da comissão administrativa do Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis, foram hoje celebradas solenes exequias na igreja de S. Domingos, em sufrágio da alma do engenheiro Duarte Pacheco, saudoso ministro das Obras Publicas e Comunicações.

No transepto, foi colocada uma grande e rica essa, ladeada por castiçais e candelabros. Ali via-se um retrato a oleo do saudoso engenheiro Duarte Pacheco. Como preito de homenagem ao extinto, um grupo de guardas da Polícia de Viação e Transito rodeava a essa. O altar-mór foi ornamentado com um rico espaldar. No interior do templo e na porta principal viam-se panejamentos pretos franjados de branco. Na capela-mór, do lado do Evangelho, viam-se, entre outras entidades oficiais, os srs. eng. Espregueira Mendes, subsecretario de Estado das Obras Publicas; comandante Fortes Rebelo, Miranda Coutinho, director geral dos Serviços de Viação; Leopoldo Ludovice, pela Liga 28 de Maio; coronel Lopes Galvão, pela Sociedade de Geografia, etc.

Do lado da epistola, viam-se, além das pessoas de familia do antigo ministro, os representantes de varios organismos. Ao piedoso acto assistiram centenas de funcionarios daqueles organismos economicos e muitos fieis.

Em Cascais

Na igreja da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, mandadas rezar pela sua mesa administrativa, celebraram-se hoje solenes exequias por alma do engenheiro Duarte Pacheco. Assistiram os elementos oficiais do concelho e numerosas pessoas, e prestaram guarda de honra forças de Artilharia Contra Aeronaves, da Legião, dos Bombeiros, elementos da Casa dos Pescadores e alunos das escolas.

No Porto

No Porto, promovidas pela Camara Municipal, realizaram-se, esta manhã, na Sé Catedral, solenes exequias, por alma do desventurado ministro Duarte Pacheco. Ao acto solene, que foi presidido pelo prelado da diocese, assistiram todas as autoridades militares, civis, organismos economicos, bombeiros portuenses, etc. Foi celebrante o conego Gaspar.

Em Faro

Pelo Gremio dos Industriais de Automoveis, de Faro, é mandada celebrar, no proximo dia 19, pelas 11 horas, na Sé Catedral daquela cidade, missa de sufrágio pelo engenheiro Duarte Pacheco.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Setorizado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	968\$	967\$	968\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	946\$	944\$	946\$
Consolidado 3% T. 10	999\$	999\$	999\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.032\$	1.031\$	1.032\$
Consolidado 3 3/4 T. 5...	—	1.034\$	—
Consolidado 4% T. 5...	1.011\$	1.011\$	1.012\$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.113\$	1.112\$	1.114\$
Centenarios 4% ...	2.390\$	2.389\$	2.390\$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.055\$	1.090\$
Externas 3.ª série ...	—	—	1.930\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.910\$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	285\$	290\$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	4.000\$	4.050\$
5% 1903, Porto Rio,			
Titulos de 100 £...	5.300\$	5.300\$	5.600\$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	5.900\$	—
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.200\$	—
Ações			
Esp. St.ª e C. Lx.ª port.	—	2.650\$	2.690\$
Lisboa e Açores por...	—	842\$	860\$
Ultramarino cp. T. p.	373\$	373\$	—
Mundial... ..	—	1.630\$	1.700\$
Tagus	—	3.000\$	3.400\$
Sagres	—	1.900\$	2.000\$
Agua Lisboa port...	—	—	245\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	248\$	248\$	249\$
Agua Lisboa 1936 T. p.	230\$	228\$	232\$
Cervejas Estrela ...	—	1.355\$	1.400\$
Cimentos Tejo... ..	540\$	540\$	545\$
Cimentos Leiria T. p...	—	705\$	720\$
Credito Predial por...	34\$	34\$	34\$
Gás e Electricidade cup.	266\$	265\$	266\$
Alto Alentejo cupão...	904\$	903\$	905\$
Industrial Aliança...	395\$	393\$	398\$
Portugal e Colonias ...	341\$	340\$	341\$
Colonial de Navegação	1.255\$	1.250\$	1.260\$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	1.015\$
Ind. Farmaceutica ...	—	900\$	1.000\$
Port. Tabacos cupão...	533\$	532\$	534\$
Tabacos Portugal cupão	—	605\$	620\$
União Electrica Portug.	545\$	540\$	545\$
Cassequil	994\$	994\$	995\$
Agricola das Neves ...	—	685\$	700\$
Agricultura Colonial ...	450\$	445\$	455\$
Açúcar de Angola ...	1.375\$	1.374\$	1.380\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	208\$	208\$	209\$
Ilha do Principe	—	580\$	600\$
Zambesia T. de 25...	78\$	78\$	78\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	555\$	565\$
Norte de Portugal 5%	116\$	115\$	116\$
C. P. 6%	275\$	273\$	276\$
C. P. 6% Beira Baixa	283\$	282\$	283\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.025\$	—
União Elect. Port. 5%	—	—	109\$

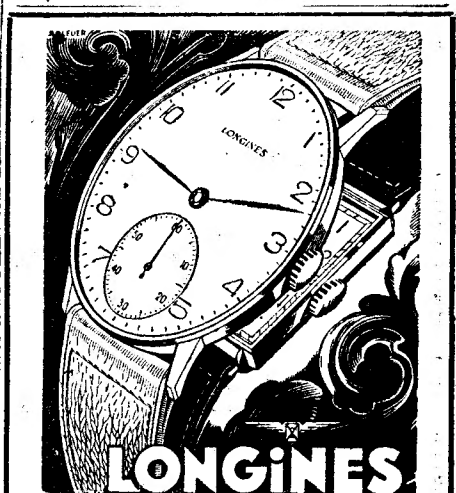
Costa, L.ª

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

LAMEGO COMEMOROU HOJE

o centenário do visconde de Guedes Teixeira

LAMEGO, 16. — A cidade prestou hoje significativa homenagem ao visconde de Guedes Teixeira, por motivo de passar o seu centenário. Lamego, não esquecendo quanto deve a esse seu grande renovador, organizou a homenagem com o seguinte programa: ás 10 horas, missa na igreja de Santa Cruz; ás 11 horas, visita ao seu mausoleu; ás 11 e 30, desceramento da lapide comemorativa, na avenida que tem o seu nome, no predio onde está instalado o Clube de Lamego.



ACIUAL DETENTOR DO «RECORD DE PRECISÃO» em relógios de pulso (Observatório de Neuchatel, 1942) 10 Grandes Premios

PROF. BORGES DE SOUSA

Sua viúva, filho e nora, mandam rezar missa por sua alma no dia 17, ás 11 horas, na Basílica da Estrela, data do 2.º aniversario do seu falecimento.



AGENTES DEPOSITARIOS EM LISBOA

ADELINO & LOPES, LDA.

8, LARGO DA TRINDADE, 8—Telefone 2 1260

Agentes depositarios no Porto

EDUARDO DA COSTA DIAS, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 217—TELEFONE 7979

ACESSÓRIOS PARA T. S. F.

O maior sortido aos melhores preços

Condensadores de todas as capacidades.

Resistências de qualquer valor ohmico.

Potenciômetros das melhores marcas.

Válvulas, alto-falantes, etc.

Material de antena, fio de cobre, cabô de borracha para baixada, fio de terra, inversores, para-raios, isoladores.

Desconto aos revendedores

RADIO INDUSTRIAS, L.ª

Telefone 21219 — RUA DA MADEIRA, 85, S/L. — LISBOA

Recrudescer

a actividade militar no sudoeste do Pacifico

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 16.—Comunicado oficial.—No sector nordeste, Nova Irlanda e Kavieng, uma das nossas unidades de reconhecimento atingiu por duas vezes, com bombas de 500 quilos, um cruzador pesado inimigo.

Na Nova Bretanha e Gasmata, as nossas unidades médias atacaram um aerodromo com 48 toneladas de bombas.

Em Arawe, grandes forças dos nossos bombardeiros médios, com escolta de caças, atingiram as instalações defensivas inimigas, durante todo o dia. Foram lançadas 356 toneladas de bombas. As plantações de Amalet e Polelo, nas ilhas Arwe e Kumbum, foram devastadas por um bombardeamento concentrado. Observaram-se muitas explosões e incêndios nas aldeias e plantações.

Na Nova Guiné, na península de Huon, as nossas forças de terra continuam a manter a pressão sobre o inimigo. As nossas unidades ligeiras navais, no estreito de Vitias, afundaram uma barça inimiga no porto de Marien.

Nas ilhas Salomão, bombardeiros médios e pesados lançaram 85 toneladas de explosivos num acampamento inimigo e em zonas de abastecimento, causando incêndios.

Em Buin, as nossas patrulhas castigaram diversas posições em Kara e Plano. As nossas unidades navais afundaram uma barça inimiga em Lukai.—(Reuter).

Os Aliados preparam

o ataque às posições nipônicas da Nova Bretanha

NOVA YORK, 16.—O correspondente em Melbourne do «New York Times» telegrafia ao seu jornal informando que parece estar iminente o ataque dos Aliados às instalações japonesas da ilha da Nova Bretanha, que é a chave do sistema defensivo nipônico neste teatro de guerra. Acrescenta que, nos últimos três dias, têm chegado ao Sudoeste do Pacifico muitas dezenas de milhares de soldados norte-americanos e quantidades consideráveis de material de guerra.

O general MacArthur está a dar mostras de uma grande actividade militar e tem tido importantes conferências com os componentes do seu Estado Maior e com o almirante Halsey, chefe das forças navais norte-americanas naquele teatro de guerra.

O referido correspondente termina dizendo que se notam também grandes concentrações de forças navais e aéreas aliadas.—(U. P.).

A guerra no mar

Submarinos alemães afundados

LONDRES, 16.—A radio das Nações Unidas anunciou esta manhã que forças aeronavais anglo-americanas haviam afundado nas proximidades de Gibraltar dois submarinos alemães e danificado seriamente outros dois submersíveis, que foram, provavelmente, afundados.

O importante comboio marítimo aliado que os submarinos inimigos tentaram atacar chegou, sem novidade, ao porto de Gibraltar.—(U. P.).

LOTARIA NACIONAL

6.000 contos

?

VARETA

Rua do Carmo, 89—Lisboa

A simpatia é o iman da vida

Seja simpático, ofereça prendas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A doença de Churchill Registrou-se

(Continuação da 1.ª pag.)

e eficientes são empregados pelos médicos.—(Reuter).

Grande impressão em Londres

LONDRES, 16.—A notícia de que Churchill tem um foco pneumónico num dos pulmões constituiu um choque inesperado para a população de Londres e o facto foi dado com grande relevo nos jornais da tarde. Exactamente há 16 dias, Churchill celebrou o seu 69.º aniversário. E a segunda vez, dentro de poucos meses, que Churchill tem uma pneumonia. Da outra vez, o facto foi revelado depois de ter sido simplesmente anunciada a sua doença. As assinaturas do boletim de hoje, entre as quais figuram as de dois médicos ilustres do Exército, mostram que o Primeiro ministro ainda não regressou à Grã-Bretanha. O brigadeiro Bedford encontra-se junto das forças do Médio Oriente e o tenente-coronel Pulvertaft é director dos serviços de patologia no Médio Oriente. Lord Moran é o médico assistente de Churchill e acompanha-o nas suas viagens.

No seu discurso de terça-feira, Eden declarou que o Primeiro ministro, embora fatigado, estava de boa saúde e acrescentou que ele o encarregara e manifestar a sua contrariedade por não se encontrar na Câmara para apresentar o relato das três conferências em que tomou parte. Tinha ainda muito importante trabalho a concluir.

O Primeiro ministro é acompanhado, nesta actual viagem de 15.000 quilómetros, por sua filha Sarah. Churchill tem excepcionais condições de resistência física. A sua energia extraordinária, revelada durante três anos em que tem dirigido a Nação, constitui indicação convincente do seu notável vigor.

Também foi chamado um especialista de coração

O tenente-coronel Pulvertaft—um dos três signatários do boletim—é um distinto especialista de Londres. Antes da guerra era director dos serviços de patologia do Hospital de Westminster—um dos seis grandes hospitais de Londres. Dirige agora o laboratório patológico central junto das forças do Médio Oriente.

Lord Moran acompanhou o Primeiro ministro ao Cairo e a Teherão, como já o havia anteriormente acompanhado a Washington, a Moscovo e ao Médio Oriente. É presidente da Real Sociedade de Médicos e foi elevado ao pariatto este ano.

O brigadeiro Evan Bedford é especialista de doenças do coração e director de uma revista médica. Presta serviço em vários hospitais do Médio Oriente, tendo sido, antes da guerra, interno de vários hospitais da Inglaterra.

Nos meios políticos ligados mais de

perto com Churchill, diz-se não haver causa imediata de alarme. Espera-se que o boletim de amanhã seja mais preciso e venha diminuir a ansiedade geral.—(R.).

Depressão na Bolsa de Londres

LONDRES, 16.—A ansiedade em Londres justifica-se pela circunstância do intenso trabalho que o Primeiro ministro tem tido. Não foi revelado quando se manifestaram os sintomas da pneumonia, e, assim, o período vulgar da crise não pode, por isso, ser previsto. Quando partiu da Inglaterra para as suas recentes conferências, o Primeiro ministro tinha estado com uma forte constipação e sofrendo da laringe. Soube-se que o tratamento a que se sujeitou produziu bons resultados.

O efeito imediato da notícia da doença de Churchill criou uma atmosfera de depressão na Bolsa de Londres. Os fundos do governo britânico baixaram ligeiramente. Essa baixa é a mínima fracção permitida o que deve ser considerado um sintoma do sentimento geral.—(R.).

Comoção na Câmara dos Comuns

LONDRES, 16.—A Câmara dos Comuns recebeu com a maior comoção a notícia dada pelo major Attlee de que Churchill se encontra doente com uma pneumonia, que é a segunda de que o Primeiro ministro britânico sofre durante o corrente ano.

Attlee não revelou à Câmara onde se encontra Churchill.—(U. P.).

A última conferência antes da doença

LONDRES, 16.—O major Attlee, vice-Primeiro ministro britânico, anunciou esta manhã que, na sexta-feira passada, Churchill teve, no Cairo, uma importante conferência com o Primeiro ministro da Grécia, Tsouderos, com quem discutiu largamente o papel da Grécia nesta guerra à luz das recentes conferências realizadas no Teherão e no Cairo.—(U. P.).

Morreram de fome em Calcutá

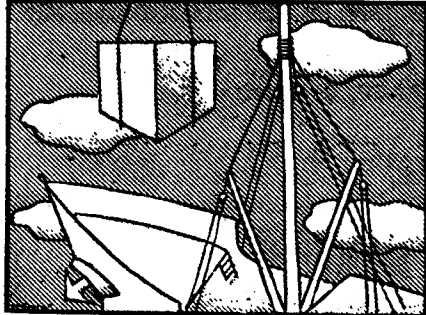
6.136 pessoas e de peste, em Bengala, 77.938

LONDRES, 16.—Respondendo a uma interpelação na Câmara dos Comuns, o ministro da Índia, Amery, declarou que não tinha ainda os números exactos das vítimas da fome em toda a província de Bengala, mas tinha todos os elementos quanto a Calcutá, relativamente ao período de 16 de agosto a 11 de dezembro. Esses elementos são os seguintes:—Famintos admitidos nos hospitais 16.285; mortos 6.136. O número total das vítimas de cólera em toda a província de Bengala, no período entre 27 de junho e 13 de novembro, foi de 77.938.—(Reuter).

AJUDE A

ECONOMIA NACIONAL

POUPANDO BORRACHA



O espaço que a borracha ocupa nos nossos carros pode ser aproveitado para o transporte de outras mercadorias.

Embora continuemos a vender acumuladores com caixas novas de pura ebonite aconselhamos que poupe dinheiro e ajude a economia nacional, trocando a sua bateria avariada por uma reconstruída e garantida como as novas.

ACUMULADORES «ANTOSIL»

AV. 24 DE JULHO, 26-B

CAMEL

CIGARETTES

CHEGOU NOVA REMESSA ESTANDO AGORA O MERCADO COMPLETAMENTE ABASTECIDO

Registrou-se

novos avanços do 8.º Exército na região de Orsogna

LONDRES, 16.—Do Q. G. dos Aliados no norte de África anunciam que as forças do 8.º Exército realizaram novos avanços nas proximidades de Orsogna.—(Reuter).

A violência da luta

TERMOLI, 16.—Aumenta a ameaça do 8.º Exército à linha vital das defesas alemãs, no sector da costa do Adriático. Com a tomada de Caldari, as tropas indianas penetraram nas sólidas defesas germanicas. A luta neste sector aumenta de intensidade de momento para momento. Nas últimas horas, as forças indianas apoderaram-se de mais posições estratégicas e causaram aos alemães muitas centenas de mortos e de feridos.

As tropas canadianas que se encontram muito próximas do porto de Ortona continuam a defrontar-se com uma resistência cada vez mais enarriçada dos alemães. A luta neste sector é tão violenta, que as posições chegam a mudar três e quatro vezes de mão, no mesmo dia.—(U. P.).

O 5.º Exército também avança

LONDRES, 16.—Na frente do 5.º Exército realizaram-se avanços e foi ocupada uma importante altura estratégica. Houve actividade de patrulhas e fizemos alguns prisioneiros, obtendo também valiosas informações. Ontem, os nossos aviadores vibraram rudes golpes às comunicações do inimigo através da passagem do Brenner.—(R.).

O caso Patton

(Continuação da 1.ª pag.)

moestado pelo comandante-chefe general Eisenhower, em consequência dum incidente ocorrido entre ele e um soldado que se encontrava hospitalizado na Sicília. O assunto foi tratado oficialmente em Washington, mas, depois disso, registou-se um novo incidente com o general Patton.

A discussão no Senado

GENEIRA, 16.—Segundo informam de Nova York, o senador Wallgren, membro da comissão dos assuntos militares, comunicou que estabeleceu um projecto de lei para regular a promoção dos oficiais com o posto de general.

Este projecto, que será discutido no Parlamento hoje, é apoiado pelo presidente Truman e pelo senador Kilgore e deverá pôr fim à prática das nomeações de generais por Roosevelt, como sucedeu no caso do tenente-general Patton.

O projecto não visa essencialmente o general Patton, mas antes pretende dificultar as promoções.

«E' tempo, disse o senador, da comissão pôr termo a essas precipitações que são multilhas, nestes últimos tempos».—(D. N. B.).

Franco demitiu

o chefe falangista de Granada

MADRID, 16.—O general Franco, Chefe do Estado, demitiu das suas funções o governador civil de Granada e chefe provincial da Falange, Bizarre. Nomeou, em sua substituição, José Mariq Fontar.—(D. N. B.).

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS artísticos

No proximo sábado será, impreterivelmente, encerrada a exposição de trabalhos artísticos em ferro forjado, que se encontra patente nas ARTES DECORATIVAS e que tanta êxito alcançou.

Trata-se duma manifestação de arte e bom gosto, que muito honra a cerralharia Esteves e a casa que a apresenta ao publico.

Página Literária

O PRETO NO BRANCO

Amor de «Bar»

Ele nascera num porto qualquer do Levante, de nome sonoro, em frente dum mar sempre azul e sob um céu da mesma cor, profundo e luminoso. Em pequeno errava pelos cais quasi nu, entre uma multidão colorida e ruidosa que falava varias linguas e que cheirava a uma mistura de azeite cozido, alcatrão e alho. Sustentava-se de figos, limões doces e tamaras e dos mariscos que comia crus e apanhava nas rochas limosas da costa. Estava quasi todo o dia dentro da agua tepida e transparente, a nadar entre os cascos dos barcos, á espera que, das amuradas, os marinheiros lhe atirassem moedas. E ia buscá-las ás aguas profundas de olhos abertos, tão á vontade dentro de agua como se tivesse guelras. Aprendera assim todos os segredos do mar e todas as fainas de bordo e falava varias linguas. Fôra isso que lhe valera quando um dia, já homem, precisou fugir da sua pequena cidade arrasada pela guerra. Durante dias seguidos os aviões tinham lançado bombas sobre o porto e, de bordo dos navios de guerra, vinham as granadas acabar o que ainda ficara de pé. Ele e muitos tinham fugido para uma montanha que se via de sua casa, muito alta, com olivais trepando a encosta e lá no cimo uma mancha branca de neve. Em baixo, na quente e estrelada noite de verão, a cidade ardia. Um grande clarão vermelho iluminava o céu e, de mistura com o cheiro a madeira queimada, vinha-lhes o perfume dum bosque de buxeiros que havia perto. A família ficara-lhe toda lá, nos escombros, nas cinzas da fogueira enorme. Depois foi a guerra nas montanhas, uma guerra implacável e feroz. Resistira a tudo, aos frios das grandes altitudes, ás fomes, de dias seguidos, ás balas das metralhadoras e ás explosões terríveis das granadas que matam só pela deslocação do ar que provocam. Assistira a tudo que um homem pode ver de mais terrível; ás agonias de corpos feitos numa massa sangrenta, ás asfixias lentas sob os taludes que desabam, aos combates ferozes á arma branca. Até que um dia, sem poder explicar muito bem como fôra, achara-se a bordo de um barco mercante, comandando outros como ele. E de bordo desse barco desembarcava uma manhã em Lisboa. Era a Paz, a terra firme, a Vida—que é uma coisa que se pode perder de um momento para o outro e que é preciso viver por isso intensamente, porque amanhã, instantes depois, pode ser tarde. Para isso bastava ser vigoroso, cheio de energia e de desejos e ter dinheiro. Ele sentia-se dominado por todas as cubiças,

agil, curtido, forte e quando a dinheiro o risco constante da vida de um homem no mar, paga-se em ouro, e, em longos meses de mar e céu, nada se gasta.

Quando a viu, naquela noite no «bar-dancing», nova e forte, muito branca e com uma boca carnuda e vermelha, sentiu-se tremer todo por dentro, só no receio de que ela lhe não consentisse aproximar-se ou o não entendesse ou desconfiasse dele. E por isso as primeiras palavras que lhe dirigiu foram timidas, roucas, ansiosas. Mas ela entendeu-o com facilidade. A convivência com estrangeiros, fizera-a um pouco poliglota e habituara-a a gostar de bebidas fortes e a fumar, constantemente, tabaco amarelo. Ele logo, nessa noite, a deixara assombrada, quando lhe enfiou num dedo um anel que trazia com um grande brilhante. Aquilo foi logo ali avaliado em «muitos contos». De deslumbrada que ficou, nem quis dançar com o Henrique, aquele rapazito loiro e branco, com cara de rapariga e que dançava maravilhosamente. O outro, côr de azeitona, de olhos incendiários e cabelo azulado á força de ser negro e lustroso, inquietava-a. Mas tinha tanto dinheiro, gastava como um grão-duque! E então resolveu, de instinto, adoptar uma grande reserva com ele, para ver o que ele fazia, até onde era capaz de ir. Essa reserva só se deu, num deslumbramento, quando dias depois ele lhe ofereceu um riquíssimo casaco de peles e lhe propôs casamento. E efectivamente casaram passado apenas o tempo necessario para arranjar os papeis. Casaram, mas voltaram ao «bar», já marido e mulher; ela constelada de joias e vestida com «modelos». As outras olhavam-na, pasmadas. Que sorte, que destino! Ela só tinha olhos para o Henrique e invejava as que podiam dançar com ele, falar-lhe, ceiar na mesma mesa. De contrariada quando, o via a falar com outra intimamente, sentia-se nervosa, torcida toda lá por dentro. A seu lado o marido espiava-a com olhos ardentes:

—Quest ce que tu regardes?—preguntava-lhe.

—Nada—respondia seca.

E ele calava-se. Até que uma vez perguntou-lhe quem era aquele rapaz loiro e branco, o Henrique. Ela respondeu-lhe que não sabia. E deu-lhe sempre a mesma resposta, porque ele perguntou-lhe o mesmo muitas vezes. Foi então que ela notou que o marido sorria duma forma exqu coasta, com metade da boca fechada e mostrando os caninos só dum lado, brancos e agudos, como um cão que vai morder.

Isto durou meses. Até que um dia ele recebeu ordem para reembicar, para uma viagem de três meses e ela ficou só em Lisboa. Que havia de fazer sózinha em casa, com as criadas, no meio do seu luxo de moveis e tapetes que pareciam estar ainda no armazem? Resolveu voltar ao «dancing». E nunca mais deixou de lá ir todas as noites, livre, alegre, expansiva, cheia de dinheiro e de joias, com um vestido novo cada dia. O Henrique adorava-a. Ela quis que ele fosse ver o luxo da sua casa. Dançavam sempre, toda a noite. Certa madrugada, quando ela dançava um tango langoroso, voltou-se por acaso para a porta e deu com os olhos no marido, a olhar-a e a sorrir. Sentiu vergarem-se-lhe as pernas no terror do que se iria passar. Mas não se passou nada. O «seu negro», como ela lhe chamava, aproximou-se do par, muito amável, e explicou logo que arribara a Lisboa sem ser esperado, fôra direito a casa, não a encontrara, calculava que ela estava ali e quisera fazer-lhe uma surpresa. E queria ceiar. Estava com muita fome, sobretudo com muita sede. Ela respirava tranquilizada. Que fácil que era a vida! E explicou também que só, ralhada de saudades, viera ali para se distrair um bocadinho. Ele, com certeza, não se iria zangar?

—Mais non, mais non, piccirra!—respondia ele.

E esteve amabilíssimo toda a noite. Era no verão. Já manhã clara saíram os dois, de «taxi», do «bar». Ele estava contentis-

(Lêr cont. na pag. seguinte)



A pintura inglesa é famosa pela sua escola de retratistas. Reynolds Fragonard, Romney, Gainsborough pintaram, admiravelmente, as figuras da alta sociedade, talvez mais em beleza e elegancia, do que em caracter animico. John Sargent, a quem devemos um estupendo Ramalho Ortigão, foi, sem duvida, um dos melhores mestres do retrato. As côres finas, a espontaneidade da atitude dos modelos, a delicadeza do desenho revelam-se neste expressivo modelo, lord Ribblesdale, que é, justamente, considerada uma obra prima plastica

O chaile de minha mãe

Vermelho, côr do vinho
Em copos de cristal,
Comigo conservo com carinho
Um velho chaile,
Meu unico enxoval
De lembrança e saudade...

Com ele foi minha mãe casar,
Numa aldeia florida...
E com ele me abrigou
De muito vendaval.

Como eu lhe quero!
Quantas vezes escudo fiel
Contra as iras bondosas de meu pai,
Quando eu, menino,
Era pomba sem fel...

Com esse velho chaile
Minha mãe me adormecia
No colo ou em berço pobre,
Cantando, em cantilena,
Canções de Antonio Nobre.

Como eu me lembro!
«Nossa Senhora faz meia
Com linha feita de luz».

Assim ela dizia
Apontando a tua cheia
Que sorria...

E se eu não dormia
E tinha medo dos papões
Com esse lindo chaile me cobria...
E então adormecia.

Cresci, e parti por esse mundo
E minha mãe,
Com maternal carinho
Meteu-me na mala viajeira,
Bem no fundo...

E o velho chaile anda comigo.
Quando adormeço,
Com ele aos pés,
Parece-me ouvir de novo,
Ainda outra vez,
A doce cantilena de menino:

«... O novelo é lua cheia
E as meias são p'ra Jesus».

E quanta vez
Senhor,
—Não sorio ao dizê-lo!

Nele me abrigo dos papões,
Sózinho pelo mundo
No colo da saudade...

Vermelho, côr do vinho,
Em copos de cristal,
Comigo conservo com carinho
O velho chaile...

DINIS DA LUZ

OS NOSSOS CONTOS

HISTORIA DE UM CRIME PERFEITO

Ivan Palander tinha os olhos negros postos no céu cinzento. Bandos de pardais esvoaçavam, chilreando e, na rua, as pessoas passavam apressadas. Era um homem pequeno e nervoso; a boca, bem rasgada, pendia do lado direito num rictus mau. Excepto esta pequena particularidade fisionomica, tudo o mais, especialmente visto em conjunto, era agradável.

De resto, Ivan Palander era uma boa pessoa. E uma boa pessoa. Nem havia quem pudesse dizer o contrario.

Vivia naquela mansarda havia dezoito anos. Ai tinham decorrido todos os seus momentos maus e bons. Por isso, Ivan Palander não hesitava em dar mais algum dinheiro quando o senhorio aumentara a renda a todo o predio.

Agora, Ivan pensava. Pensava enquanto olhava os telhados côr de ocre da cidade; o tabaco acabara-se-lhe há duas horas. Podia descer e comprá-lo na tabacaria em frente; mas não, passaria ainda uma hora sem fumar.

De vagar, afastou-se da janela e foi estender-se na cama de ferro, que rangeu sinistramente ao péso; com os dedos entrançados atrás da cabeça, olhou o tecto fendido em todas as direcções. A noite, lá fora, descera e o céu derramava pela terra lençóis de luz.

Ivan pensava. Pensava sempre. Nos olhos negros perpassavam clarões indefinidos.

Levantou-se. A noite pesava agora, esmagadora e luminosa, sobre os telhados sombrios de Moscovo. Ivan recordou a conversa da véspera, na taberna de Serioja Ivanovitch. Tinham morto, num predio em frente, um velho idiota que, segundo se dizia, até perder as faculdades mentais fôra peregrino.

Jan, um dos frequentadores mais assíduos da taberna, mocetão de trinta e tal, que usava um barrete sujo de pala baça, rira-se do assassínio

e afirmara, inchado na sua vasta experiencia, que de trinta casos semelhantes nem um ficaria impune.

—Há sempre um pequenino pormenor—dizia, apontando a ponta da navalha—pequeno como isto, que escapa ao assassino...

Ivan, como homem prudente, calara-se. Agora, sózinho, imerso na sombra daquela mansarda suja e fria, ruminava nas palavras do outro.

—Um pormenor...—pensava.—Sim, um pequenino pormenor poderia escapar a um assassino estúpido... Mas, se o caso fôsse com ele, tudo correria doutra forma. Pensaria maduramente no assunto, havia de ser prudente e, então, sempre gostaria de ver se algum maldito policia lhe punha a mão em cima! Isso! Ná, que ele era esperto, esperto como um rato. Depois, iria gozar o pobre Jan, o mocetão de trinta e tal que usava um barrete sujo de pala baça e que se ria do crime perfeito.

E, só de pensar nisso, Ivan Palander sentia arrepios de orgulho.

* * *

Um vento frio rolava ao longo das paredes sombrias da grande cidade de Moscovo, mas Moscovo dormia indiferente ao vento frio e a tudo o mais. A ultima luz que se apagara fôra a da taberna de Serioja Ivanovitch. Ivan deixara sair todos; agora, que ficara só, arrimado ao balcão de madeira forrado de zinco, pensou a sério nas palavras de Jan. Sacudiu a cabeça e enterrou as unhas sujas nas melenas revoltas do cabelo. Serioja ia fechar a porta quando deu por aquele freguês retardatário.

—Eh! Ivan! Tenho de pôr os taipais a isto! Ivan olhou-o, abstracto. Levantou-se do

(Lêr continuação na página central)

Shaw romancista



Bernard Shaw

Bernard Shaw, apesar de humano, disfruta duma terrível e simpática imortalidade. Através das suas barbas brancas rolam mundos de ironias, de paradoxos e de conceitos. Se no teatro foi um revolucionario, no romance não ficou atrás na sua rebelião literaria. Simplesmente, a obra dramatica, pela visão instantanea do publico fez esquecer, ingloriamente, o romancista fino, penetrante, que amassa símbolos e figuras, criando tipos de extraordinaria projecção social e universal.

Está neste caso «O Altruista», romance caracteristicamente sahresco que representa o melhor do seu espirito e que alcançou nos países de lingua inglesa o successo dos «best sellers».

«O Altruista» foi agora publicada numa esplendida tradução pela Editorial Minerva.

OS LIVROS DA SEMANA

I—Moralismo e crítica

O homem diagnostica facilmente nos outros os males que em si mesmo lhe passam despercebidos. Eis um dos males de que sofre a humanidade desde que há homens... Mas as maiores vítimas de tão humana doença são, como, aliás, é natural, aqueles que fazem diagnósticos, ou seja, os moralistas e os críticos. Melhor: os moralistas críticos. A emissão de um juízo sobre a conduta dos homens pode não implicar, como não implica, de facto, a emissão de um conselho paralelo. Quando dizemos a um menino mal educado que não rã as unhas, nem por isso lhe aconselhamos uma manicure. Prudentemente, advertimo-lo apenas de que roer as unhas é feio. O moralista, em geral, não se contenta, porém, em aconselhar ao menino que não rã as unhas; recomenda-lhe logo que as vá tratar. Ora acontece não poucas vezes que o moralista não só trata das suas como é o maior dos rois-unhas, em sentido próprio, está claro.

Talvez haja alguém a dizer com os seus botões que o conto se me aplica. É possível. Ninguém se conhece. Atravoe-me, não obstante, a continuar, e a continuar crendo que, embora ouse ser crítico, nunca deixo de ter o maior cuidado em evitar ser moralista. Já agora vou mesmo um pouquinho mais longe. O meu atrevimento permite-me o arrojo de afirmar que os melhores críticos raramente são moralistas. Entenda-se: estou a puxar a água ao meu moinho. É de críticos literários que estou falando.

Na verdade, poder-se-á dizer que Sainte-Beuve foi um moralista? Tê-lo-ão sido Brunetière e Thibaudet? Foram-no, porventura, Moniz Marreto ou Silva Gaio? Creio poder afoitamente afirmar que em literatura o moralismo é antagonico da critica. Senão vejamos. Em que se baseia o moralista para aconselhar o escritor? Na sua própria experiencia, que erge em padrão supremo do ideal literario. É o que, de certo modo, faz o critico, dirão. Aproximadamente, mas com uma diferença fundamental. Enquanto o moralista se serve de normas modeladas na sua experiencia de homem e aconselha aos outros o que eles não devem fazer, por ele, pessoalmente, já o ter feito ou não ele, pessoalmente, entender que se não deve fazer, o critico, apenas critico, esse utilizará na elaboração dos seus juizos normas de caracter meramente literario, ou seja normas de conduta impessoais. Onde o moralista diz com esse ar de quem viveu seculos e durante seculos não fez outra coisa senão eleger-se a si mesmo em modelo e norma de conduta humana: «não deve publicar o teu livro sem o fechar primeiro numa gaveta durante alguns meses», que faz o critico? Dirá apenas: «o teu livro é inexperiente e precipitado e os livros inexperientes e precipitados não costumam passar á posteridade». Isto é, aquele aconselha julgando e o seu conselho vem carregado de pessimismo; este julga e no seu julgamento traduz-se uma advertencia em que só interveem a cultura como factor de correcção. «Graças ao que sei dos livros que no mundo se têm escritos», murmura a consciencia do critico, atrevo-me a advertir-te de que só passarão á posteridade os livros devidamente amadurecidos. Nas palavras do moralista ressoa a paternal sabedoria: «põe os olhos em mim e verás como é verdade que os melhores livros são os que se guardam alguns meses na gaveta».

Não me atrevo a afirmar que entre as duas atitudes a do critico seja a melhor. Estou certo, porém, que é a mais modesta, a mais fecunda e a menos sujeita a escorregões. Tenho visto ultimamente um moralista outrora critico embrenhar-se dia a dia mais pelas veredas solenes e majestaticas de um moralismo onde a nota paternal começa a assumir muito antes de tempo qualquer coisa que faz lembrar a apagada ressonancia da voz desse outro Catão que levou Herculano a dizer: «Dêem dez réis a esse cego para ele se calar».

II—A fecundidade literaria e os moralistas

O moralista critico cai assim em erros tanto mais evidentes quanto é certo serem apenas fruto do seu pessoalismo. Eis porque, em face do crescente volume editorial do nosso país, tal moralista não deixará de lastimar que se esteja publicando demais. Tal juízo não envolve, é bem de ver, a minima parcela de verdadeira critica. Todo o critico sabe que as grandes obras se costumam revelar em periodos de larga fecundidade literaria. Stendhal entra um dia num solão de Paris e põe-se a enumerar as sumidades literarias que atravancam o compartmento. De toda essa catadupa de nomes, celebres então, nem um chegou até nós. Foi necessario, no entanto, que em França se publicassem no tempo de Stendhal alguns milhares de livros que hoje ninguém lê para que nós pudessemos ler *La Chartreuse de Parme*. Quantos romanticos no tempo do romantismo! Quantos realistas no tempo do realismo! De todos esses romanticos e realistas sobreviveram apenas três ou quatro. Mas foi preciso haver centenas para três ou quatro sobreviverem.

MEMORIAS DA LINHA DE CASCAIS, Branca de Gonta Colaço e Maria Archer HEROIS DA OCUPAÇÃO, Luiz Teixeira

rem. Mal comparando, é entre muitos que se escolhem os exemplares com que se apuram as raças animais. E' nos viveiros que se seleccionam as especies vegetais. E' no tumulto da praça publica literaria que se forma uma se-gua e fecunda aristocracia da inteligencia. Pois não é isto rudimentar? O critico moralista não o ignora. Mas no critico moralista há um imperativo indomavel: sob pena de deixar de ser o que é, tem de encontrar no que caminha seja o que for indigno do seu comprazimento pessoal. Comprazer-se-á com o que o transcende é capitular, e o critico moralista não capitula: tem de dar satisfação aos seus pruridos pessoais, que o colocam no centro do mundo ainda mesmo quando vive no Car-taxo.

III—Erudição e amenidade

Evidentemente que a cultura de um país não é apenas constituída por obras-primas, nem a literatura se resume á poesia, ao romance, ao teatro ou á critica. Obras, por exemplo, como esta que Branca de Gonta Colaço e Maria Archer publicaram não há muito pela Parceria Antonio Maria Pereira e a que deram o titulo saboroso de *Memorias da Linha de Cascais* não se podem arrumar entre os trofeus da alta literatura ou da alta investigação historica do nosso país. Longe das intenções das duas escritoras estava, por certo, tal proposito. Aliás, elas proprias o confessam, quando escrevem, á maneira de prefacio, que «este livro tem uma unica pretensão—tornar mais conhecido e mais querido o rosario das povoações escalonadas ao longo da linha de Cascais». A verdade, porém, é que o leitor que não tem tempo, nem gosto para ler enfadonhas monografias locais, lançando os olhos para as paginas deste livro, aprazivelmente aprenderá muita coisa curiosa e divertida sobre as povoações airoas que se debruçam sobre a avenida marginal e a linha ferrea, povoações essas para que tanta gente olha distraidamente das janelas do comboio ou através dos cristais de qualquer limousine vertiginosa. Que ganhará o leitor com isso?—preguntar-se-á. Se não estivessemos convencidos de que o melhor de qualquer cultura é precisamente aquilo de que se não tira proveito material imediato, diríamos que tal leitor ficaria, pelo menos, ciente de que a Costa do Sol há cinquenta anos era uma charmea tão bravia e selvagem que poucos lisboetas lá ousavam aventurar-se. Para além de Pedrouços, primeiro, e, depois, pouco além de Paço de Arcos eram os confins do mundo. De Cascais dizia-se ter algum lá ido «uma vez para nunca mais». Ora, se é verdade que o saber não ocupa lugar, certo é que o conhecer o homem a historia da praia onde repousa das suas canseiras citadinas lhe abre o coração e a intelligencia sobre si mesmo, sobre o seu proprio passado, sobre o doido correr do tempo, que nada poupa e tudo vai transformando.

Branca de Gonta Colaço, filha de Tomás Ribeiro, viveu na Feitoria, lá para as bandas de S. Julião de Barra, muitos e ditosos anos. Escrever este livro foi para ela recordar «lugares onde a existencia lhe decorreu feliz e o seu coração se enraizou». Para Maria Archer, escreveu-lo não foi recordar, pois pouco recordar teria quem da linha de Cascais só conhece, a-final, o «palmo do mundo que para sempre fascinou os seus olhos» tal qual esse palmo do mundo hoje se apresenta. Quere dizer que da colaboração das duas escritoras, uma evocan-

do paisagens, cenas e aneddotas de outros tempos, compilando outra elementos e dando-lhe forma literaria, nasceram estas *Memorias da Linha de Cascais* recheadas de pitorescas lembranças e bem condimentadas com a sua erudiçãozinha, embora essa erudição não seja original. De facto, se a erudição não é original—essa pretensão não a tinham as escritoras—a forma viva e elegante de que se serviram para no-la transmitir é propria e feminina. A historia da «Flor da Murta» é tão bem contada que só tivemos pena de vê-la acabar tão cedo; as paisagens são tão frescas que nos apeteceu descer ao Cais do Sodré e tomar o comboio para a Linha de Cascais. Não digo que não haja no seu livro lapsos e lacunas. Que as datas estivessem todas certas, seria esperar muito de duas artistas pouco afeitas a lidar com numeros. E' bem de ver que Gomes Freire não esteve em S. Julião da Barra em 1827, como se lê a paginas 204 das *Memorias da Linha de Cascais* e muito menos seria possivel que, tendo estado ali em 1827, de lá tenha saído no dia 4 de abril de 1852, descalço, mãos atadas, para a capela do revelim, onde rezou a ultima oração. Há quantos anos já as suas cinzas eram cinzas! Mas isto é nada ao pé do encanto com que se lê este livro, onde uma delicada sensibilidade e um forte pulso de escritora se associaram para tão longa viagem á Linha de Cascais...

IV—Literatura evocativa

Esta arte de animar a historia e de arran-car ao morto perfume da vida o que nela há de eternamente vivo tem sido entre nós cultivada nas ultimas décadas com mais refinados cuidados que em tempos idos. Escritores de vocação não desdenham consagrar-lhe o seu talento; embora, no entanto, ainda não tenhamos uma obra de folgo onde tais processos de resurreição hajam sido applicados de forma completa e definitiva. O conde de Sabugosa, a conselho de Eça de Queiroz, que lera na *Revista de Portugal* a sua *Tourada de Xabregas*, e o felicitou por isso, escreveu algumas belas paginas evocativas. Oliveira Martins deve ter sido o iniciador do genero entre nós, embora as suas preocupações de historiador embaraçassem a cada passo a marcha do mero evocador. De facto, tal genero está tão longe da historia como da arte. Para que os resultados sejam brilhantes, há que haver no escritor tanto de historiador como de artista. Assim, não é indifferente a quem se propõe cultivar o genero lançar mão deste ou daquele tema. Como historiador, tem de conhecer intimamente a epoca evocada; como artista, o seu tema não pode ser estranho ás suas mais naturais inclinações sensíveis. Com isto se insinua que um tal escritor não deve malbaratar os seus talentos com o primeiro tema que a oportunidade lhe offerecer.

Luiz Teixeira, já o tenho dito aqui muitas vezes, possui um fino poder evocativo. Sabe descer ao passado o pouco o veu de tempo que esconde o passado. Tem usado desse talento, porém, em pequena medida e ocasionalmente. Neste seu discurso publicado com o titulo *Heróis da Ocupação* (Ática, Lisboa, 1943) mais uma vez o põe á prova. Passam perante nós cenas e episodios da ocupação africana tão vivos e tão bem delineados como os das suas melhores obras anteriores. Numa prosa discreta, elegante e sobria, onde as meias-tintas se espraíam, seguras e firmes, Luiz Teixeira evoca uma série de figuras bem dignas realmente de

se não perderem nas sombras do passado. Uma vez mais, porém, Luiz Teixeira beneficiou de circunstancias ocasionais para pôr á prova os seus talentos de evocador. Quando chegará o momento de lermos obra sua que não tenha sido escrita para comemorar uma data, mas, sim, para dar satisfação a uma determinante interior? Uma vez mais o repetimos: esperamos de Luiz Teixeira obra mais longa e meditada.

V—O vocabulário e a historia

Quando volvemos olhos para a literatura historica do principio do nosso seculo, verificamos que entre os autores que cultivaram esse genero poucos seriam capazes hoje de prender a nossa atenção. Lopes de Mendonça, a quem a Academia premiou em competição com o autor da *Reliquia*, é actualmente quasi ilegivel. Campeão da narrativa historica, gozou no seu tempo de uma fama que nós hoje mal compreendemos. Os seus livros estão cheios desse falso ambiente historico que se consegue respigando termos obsoletos nos velhos dicionarios e nos poeirentos codices. A tais extremos se chegou que nos é muito mais facil ler hoje sem glossário um Gil Vicente ou um Mendes Pinto que um Henrique Lopes de Mendonça. Ora, quando julgávamos para sempre enterrada tal literatura, vemos haver em pleno seculo XX quem a cultive. De facto, as obras de Magnus Bergström, como *Alcovas de Antano* (Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa), ressuscitam o velho processo da narrativa historica, pondo em acção um exercito de palavras obsoletas muito mais mortifero que uma divisão blindada dos nossos dias. Para quê tal recurso ao historico lexicografico? Pois não bastaria o exemplo de Eça de Queiroz animando a figura de um S. Frei Gil com uma economia de palavras que em nada prejudica a recriação do ambiente em que viveu no passado esse santo varão—não bastaria esse exemplo para que se pusessem de parte duma vez para sempre os faeces recursos ao historico vocabular? Magnus Bergström denuncia qualidades. A sua Leonor Teles tem volupia e manha; o seu D. Fernando é amoroso e débil. Mas para quê obrigá-los a falar uma linguagem tão artificial? O historico em literatura deve ser dado com uma delicadeza extrema. Quem quiser saber como isso se consegue leia a celeberrima obra do grande Thackeray, *The History of Henry Esmond*, onde os fins do seculo XVII e principios do XVIII são evocados sem qualquer artificio e onde nos sentimos, de facto, em pleno passado. O que a poesia não consegue em literatura historica é inutil tentá-lo com o vocabulário.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

Amor de «Bar»

(Continuação da pag. anterior)

sim. Não lhe apetecia nada ir para casa. Que lindo céu, azul, que sol tão claro! Parecia-lhe estar na sua terra! Como Lisboa era linda! E se eles fossem ver o rio dum sitio que ele sabia e que tinha uma vista admiravel? Pois sim, condescendeu ela. Ele mandou seguir o «chauffeurs» para os lados dum cemiterio. Já proximo apparem-se, ele pagou, largamente, o condutor. E propôs-lhe seguirem, um bocadinho a pé. Ela ao ver, por cima do muro branco, as copas dos ciprestes, estranhou a escolha do local. Mas ele sorria, só dum lado e de repente, mesmo á porta do cemiterio, voltou-se, terrivel, dizendo-lhe uma palavra qualquer numa lingua que ela não entendeu. Depois ela só teve tempo de, num instante de defesa, levantar um braço, enquanto ele, uma, duas, três vezes, lhe cravava uma navalha no peito.

Só voltou a si no hospital, para onde a tinham levado numa maca. Sentia as pernas e os braços pesados como envoltivos em chumbo ou pedra muito fria. E aquillo frio subia, subia, já lhe chegava ao coração. Ainda viu uns vultos brancos á sua volta. Lembrou-se do Henrique, muito loiro, a dançar o tango com ela. E lembrou-se dela mesma, em pequena, descalça de pé e perna, com uma salta remendada, a ir buscar agua á fonte da sua terra. Mãe, se ela se demorava, ralhava-lhe. E, lembrando-se da mãe, sorriu e disse, num suspiro: —Mãe!...

E ficou-se, de olhos fechados, mais branca que o lençol que a cobria. A essa hora, o «seu negro», já fora da barra, deixado de braços no beliche do seu navio, dormia um sono calmo e sem sonhos, embalado pela ondulação doce da vaga.

RAMADA CURTO

«A VOLTA AO MUNDO»

por BLASCO IBAÑEZ

Estados Unidos — Cuba — Panamá — Hawai — Japão —
Corêa — Mandchúria — China — Macau — Hong-Kong —
Filipinas — Java — Singapura — Birmanian — Calcutá — In-
dia — Ceilão — Sudão — Núbia — Egipto

Devido á constante procura desta obra, traduzida pelo dr. Agostinho Fortes, acaba de ser posta á venda outra nova edição, escriptulosamente revista e melhorada.

A fim de ser assegurada a entrega do 2.º e 3.º vols. desta famosa obra (a apparecer brevemente), pede-se aos Srs. compradores do 1.º vol. agora publicado o favor de nos enviarem o seu nome e morada, para lhes serem remetidos á cobrança os restantes vols., se assim o desejarem.

1 grosso vol. de 360 pág., br., 20\$00
Obra completa, 3 vols., br., 60\$00

Peça esta obra ao seu livreiro, nas tabacarias ou á casa editora—

LIVRARIA PENINSULAR—Rua da Boa Vista, 57-59 Lisboa—Telef. n.º 61369

Tauromaquia

«Manolete», visto por Cañero

Os toureiros de Cordova pertencem quasi a uma unica familia e nasceram todos no mesmo bairro, no «Campo de la Merced», ao contrario dos de Sevilha que podem surgir espontaneos, sem ascendente toureiro, dispersos por varios bairros ou passando dum para outro para aproveitar conveniencias de bairrismo, como Belmonte que nasceu na «calle de la Feria», no bairro da Macarena, que já tinha «los Gallos» e foi adoptado depois por Triana.

No «Campo de la Merced» de Cordova nasceu «Pepete» e o grande «Lagartijo», e morreu o seu sobrinho e de «Manene», Rafaelito Molina, companheiro de Machaco que tambem ali nasceu, como «Guerrita», «El Bebe» e «Conejito» e os «Camará», primos dos «Manoletes» sendo o actual «Manolete» filho do toureiro do mesmo nome que casou em segundas nupcias com a viúva de Rafaelito Molina.

Todos vivendo em casas vizinhas e quasi todos parentes entre si, duma unica familia que Cordova venera e considera como sua, os



«MANOLETE»

toureiros cordoveses não sentem rivalidades na sua terra e admiram-se mutuamente com um entusiasmo que se mantém vivo.

D. Antonio Cañero, que como cordovês partilha deste sentimento nativo, zangou-se um dia com «Guerrita», mas este, orgulhosamente cordovês, não resistiu a abraço depois de o ver triunfar em Madrid numa famosa corrida em que contou a primeira orelha concedida na capital a um rojecedor.

«De Cordoba» tenias que ser! —disse-lhe então «Guerrita».

Por sua vez, D. Antonio Cañero é hoje um dos maiores admiradores de «Manolete», o grande toureiro que Lisboa mal viu, numa unica tarde e com touros pequenos que não lhe permitiram patentear a forte emoção da sua arte rara.

Em carta que recentemente recebemos de Cañero diz este, referindo-se entusiasticamente a «Manolete»: «Manolete», como sabe, tem um novo estilo de tourear, não conhecido até agora, tão repousado, tão solto de movimentos e tão sem mudar de terrenos que é inconcebível como não seja com a sua arte e com o seu valor e temperamento. Toureia bem sem contrair um musculo, ao contrario de Belmonte quando toureava bem. Cordova quando dá artistas são assim!»

E, noutra carta: «Manolete» acabou a temporada toureando ainda com mais repouso e mais perto todos os touros, que por isso o colhem muitas vezes, porque quere manter a sua reputação de não tourear pela cara nem usar dos «burladores» que começaram a ser utilizados depois de Belmonte. «Manolete» toureia com elegancia e solto de movimentos, sem rigidez. E não se aproveita da viagem iniciada pelo touro, como fazem os toureiros algarés. Este homem sério desafia o touro, leva-o «empapado» nas pregas da «muleta» e coloca-se tão cerca e tão parado como jamais vi toureiro algum, e quasi sempre no meio da praça, e sempre com um aprumo de cordovês romano, como diz o nosso amigo Milla. Os seus passes —ajudados ao iniciar a fama são dados com tanto coração e tanta habildade, agitando a «muleta» onde o touro acode, que o touro não pode manter uma quietude sem par».

Eis o que um toureiro cordovês, Cañero depois de «Guerrita», pensa do novo Cañero em exercicio. —EL T. P.

ACABA DE SAIR A 2.ª EDIÇÃO DE
Os modernos Cocktails
378 fórmulas para fazer cocktails
A venda em todas as livrarias em Lisboa e Porto
Distribuidores: **LIVRARIA BERTRAND**

HOMEM MODERNO

habitros modernos. Use a
Loção Balsâmica KIT,
e reduza, assim, o tempo
de se barbear.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFOR-
TAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços
vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

As causas célebres dos advogados

(Continuação da 1.ª pag.)

tenacidade e coragem, e aquela que experimentam os que escolheram a sua profissão, igualmente erigida de espinhos, igualmente combativa e audaz.

E, continuando a comentar a vida do advogado e os efeitos produzidos no publico, por certos belos discursos, diz:

—Para nós, triunfos há que têm momentos que valem uma eternidade; para o publico, são como o dia de ontem. Ouvi nos tribunais belos trechos de eloquencia a colegas que, de improviso, verteram prodigamente, da enfora da sua imaginação criadora, sob rara felicidade, ideias, pensamentos e sentimentos de excepcional grandeza intelectual e moral ao serviço de pleitos em que o sucesso do patrocínio parecia impossível — e admirai-os. Porém, é lamentável que a eloquencia desses momentos esteja condenada á impressão e emoção momentanea do tempo que dura o discurso.

—Contudo — observamos — há inolvidáveis sucessos na advocacia...

O sr. dr. Gomes Mota insiste:

—Creia! Esses sucessos findam quasi sempre, quando, entoadada aquela anfora, o debate judicial termina... Excepto evidentemente, para o proprio advogado, cujos nervos retinem durante largo tempo, magoados como as cordas dum instrumento inspiradamente tocado por artista que aprece e sente as mais variadas «partituras».

—A sua primeira causa? — perguntamos.

—Se aquela em que recebi o meu «baptismo de fogo» poder ser tomada como tal, quando, depois da conclusão do curso, entrei na trincheira do combate judicial — a advocacia é uma luta sem tregua! — diz-lhe-ei então que uma causa é me.

E conta-nos:

—O meu patrocínio era um zagal com pouco mais de dezoito anos, que, até aí, apascentava seu rebanho nas aquilinas «terras do Demo», vizinhas da povoação onde nasci. Estava-lhe imputado o crime de morte dum companheiro, causada por uma pedrada certa como tiro.

—E conta-nos:

—O meu patrocínio era um zagal com pouco mais de dezoito anos, que, até aí, apascentava seu rebanho nas aquilinas «terras do Demo», vizinhas da povoação onde nasci. Estava-lhe imputado o crime de morte dum companheiro, causada por uma pedrada certa como tiro.

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

de caçador. Provou-se depois na audiencia que o infeliz successo tinha sido consequencia duma brincadeira em que os dois se desafiaram a distancia, para enganar o tempo. Creio que a absolvição do meu defendido — que não foi difficil nem se fez esperar-se deveu mais ás circunstancias do caso, do que certamente ao valor dos meus argumentos de incipiente...

—Para o seu espirito, no entanto, essa causa... — jamos principiar a dizer.

Mas adivinhando a nossa ideia, o dr. Gomes Mota atalhou logo:

—Teve a importancia de sentir então a opressão da toga como se ela fôra a tunica de Nesso. Por mais risonho que tenha pintado o quadro, ao dirigir-me ao presidente e aos jurados, as pessoas e os objectos em redor projectavam-se no intimo sob essa opressão de estreaite, em formas vagas e indecisas.

Mas não foi esta a causa em que o brilhante advogado mais vibrou. Ele mesmo nos explica:

—É difficil, se não impossível, a um advogado, mais que a um actor, ao recordar as cenas do palco que o emocionaram, fazer surgir na sua memoria o feito do drama judicial que lhe causou mais intensa sensação. O actor, para recordar, pode inclusivamente socorrer-se dos papéis que estudou e decorou na grande numero de representações. O advogado, mesmo quando trabalha minuciosamente os simples apontamentos dos seus discursos, dissipa-os na hora ou nos minutos da unica representação para a qual os coligiu, como as munições de guerra que vão ser queimadas no fragor do combate.

—Os nervos do advogado não têm, portanto, tempo para se habituarem...

—Não há discurso em pleito de certa importancia que não exija de nós o esforço mobilizador de toda a atenção do nosso ser, de todas as energias da nossa vontade e de todas as faculdades da nossa intelligencia. No entanto, entre os fogos fatuos da minha reacendida memoria, ainda hoje distingo a excepcional emoção de certo momento da vida judicial.

E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

—E conta-nos:

—Uma «menina e moça», abastada e bem reputada na sua povoação, consentira a antecipaçao da noite de nupcias sob a costumada promessa de casamento. E, numa noite de rigo-

roso dezembro, encontrando-se na lareira da casa com o namorado que a visitava a altas horas, iludindo facilmente a vigilancia da unica pessoa de familia com quem vivia — o pai, velho e quasi paralitico — suplicou ao namorado que a salvasse da irremediavel vergonha em que ficaria, se o casamento não se realizasse brevemente. Quando o namorado desapiadado e desabadamente a deixou, caída no lago da cozinha, nasceu-lhe o filho, mas sem vida, o que a levou a sepultá-lo numa arca de cereais de onde a doença, consequente, lhe não consentiu retirá-lo nos dias seguintes. Uma desconfiada vizinha deu ao regedor suspeitas do acontecimento — e a povoação, amotinada contra a infeliz, conduziu-a, sob prisão, á sede da comarca, onde appareceu vertendo sangue dum ferimento da cabeça produzido no molim.

—Que tragicos romances os advogados conhecem! — exclamámos.

O dr. Gomes Mota que, sentimos, vive profundamente os dramas dos seus clientes, termina a sua descripção, relatando ainda:

—Coube-me a honra de substituir o dr. Alexandre Braga, de famosa tradição, na defesa do crime de infanticidio que foi imputado á pobre rapariga. Apetrechado para essa defesa com as preleções dum medico distinto, não conseguia, no entanto, apesar das muitas explicações scientificas, surpreender no semblante dos jurados a mais ligeira indicação da absolvição da minha constituente.

—De que outros meios lançou mão?

—Passei a descrever ao tribunal, com laivos de tragedia, o que ela me confessara como succedido, quando o namorado a desenganou e abandonou na lareira. Aquella confissão fôrme feita após a convalescência duma doença que me teve ás portas da morte. E, preso de uma sincera convicção da innocencia da minha constituente, o som das minhas palavras, pronunciadas sob um silencio sepulchral, o gesto natural de que as acompanhiei, o poder de persuasão que deve ter irradiado de toda a minha attitud, produziram um mar de lagrimas que atingiu a banca do juri e subiu á tribuna da presidencia, inconfintamente, emquanto o pai da minha constituente, que se havia arrastado ao tribunal, transpusera, num impeto, a teia e, aos pés da filha, implorava o perdão de não ter crido na sua innocencia.

Quando, sobre a madrugada daquele demorado julgamento, foi lida a absolvição, gozei uma das maiores satisfações de toda a minha vida profissional.

O dr. Gomes Mota, a proposito, declara:

—Os pleitos não são grandes muitas vezes, pelo interesse material que envolvem... mas, especialmente, pela porção de humanidade que lhes dá ser e vida espirital.

O nosso entrevistado lembra, então, a sua intervenção em muitos outros casos: o de Lima Dias, que chefiava a revolta de 27 de abril, primeira tentativa de insurreição, após a implantação da Republica, cujo julgamento durou oito dias, com larga repercussão na imprensa; depois, o processo de Teófilo Duarte, que, quando commissario militar em Castelo Branco, revoltou a guarnição daquela cidade; depois, o caso dos Pintos da Cunha, no processo do Angola e Metropole, que sofreram o arrolamento dos bens, processo em que o nosso entrevistado conseguiu que fossem despro-nunciados e os bens novamente entregues. Seguem-se o caso Porto Côvo, em que se discutiu a irresponsabilidade dos bens doais da condessa, perante as dividas contraidas na constancia o matrimonio, e o da milionaria Rocha Paris, a quem os sobrinhos pretendiam interditar, para evitarem que ela dispusesse dos seus bens e em que compareceram os psiquiatras Sobral Cid, Elisio de Moura e Antonio Flores.

Já no final, o dr. Gomes Mota descreve-nos a causa que, voluntaria e espontaneamente defendeu, duma pobre mulher do povo, acusada de passar notas falsas de vinte e cinco tostões. O quadro é suggestivo e valia tela de mestre:

—Passava eu uma vez pelo tribunal e vi uma miseravel figura de mulher, o rosto cavado, o feto andrajoso, com duas crianças ao colo e outras á volta dela, para ser julgada.

—Aquelle fisionomia, que trazia uma tragedia esmagadora, sugeria-me certas paginas cruciantes de Dostoiowsky, ou alguma tela impressionante de Ribera. Quis indagar do seu caso. Condoeu-me o drama que ela encarnava e resolvi defendê-la. Senti de tal modo a dor daquelle alma que confessava o seu crime e declarava que, para tirar a fome aos seus oito filhos, teria sido capaz até de matar — que proclamei ser necessario absolver a mulher para salvar tão extremosa mãe.

E, visivelmente comovido, o vibrante advogado affiança-nos que tem essa causa como uma gratissima victoria.

—Misto de ciencia e de arte em alta escala, neste seculo de eruditos e especializados — diz-nos ainda — a advocacia é a mais ingrata das profissões, obrigando-nos a descobrir e investigar, a imaginar, a deduzir e induzir, a compôr e adornar argumentos, a procurar efeitos de palavras e de gestos, percorrendo o campo sem fim de conhecimentos da actividade humana. Profissão vasta como o oceano, exige de nós o esforço e a atenção do piloto que, sob a sua responsabilidade, há-de levar a bom porto as successivas embarcações que em maré de guerra lhe são confiadas, sob riscos e surpresas da mais completa origem e natureza.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Se quisermos, em ultim analyse, definir a impressão que colheramos na conversa travada com o dr. José Gomes Mota, acrescentaremos simplesmente: é uma intelligencia generosa, aliada a um espirito liberal, e uma alma franca de português, nascida e embalada nas largas paisagens da Beira.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 21 e 30 - HOJE
E TODA A SEMANA
A peça do Visconde de Almeida Garrett
FREI LUIZ DE SOUSA
com Alves da Cunha, Palmira Bastos,
Maria Lalande, Samuel Diniz, Luiz Filipe
Domingo a tarde, teatro para crianças a
fantasia de Teresa Canto **JOÃO PATETA**

AVENIDA telefone 27273
ULTIMA SEMANA
HOJE, 2 sessões, as 20,30 e 22,45
a revista de grande espectáculo
A FEIRA
com Amarante, Laura Alves
e Carmencita Aubert
Domingo, última «matinée» as 16 horas
em ensaios: a opereta portuguesa
O Zé do Telhado

VARIEDADES 2 Sessões 2
A's 21 e 23 horas
Mais um êxito em cena! A engraçadíssima
comédia de **CARLOS ARNICHES**
JOANA, A DOIDA
Interpretada pela Companhia
MARIA MATOS

MARIA VITORIA
A's 20 e 30 e às 22 e 45
Êxito retumbante e indiscutível da grande
revista
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Hermínia Silva, António
Silva, Barros Lopes e Ricardo Santos Car-
valho, nos principais papéis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humorística

A POLO
Hoje, 2 sessões Telef. 2 8643
A's 20 e 30 e às 22 e 45
A popular revista em 2 actos
A ROMARIA
Ribeirinho, Hortense Luz, M. Santos
Carvalho, Armando Machado, Alberto
Reis e **PASTORA IMPERIO**

CASABLANCA
Empresa José Miguel — Tel. 21369
HOJE, A's 21,30 — HOJE
o êxito da actualidade
RADIO CASABLANCA
com as atracções
Henriqueta Vallés e Diamantes Rubios
Entrada—5\$00
Amanhã—Comemoração do 1.º
Aniversário do
CASABLANCA
Grande Parada d'Artistas

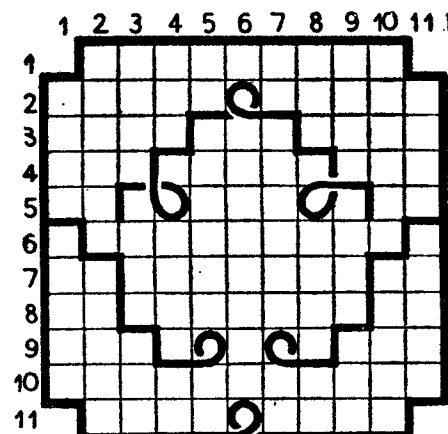
ASTRAKANS
Casacos e peles soltas
ao preço de revenda
CASA PAIVA
RUA DO OURO, 103

CONCHA DANCING-BAR
Estreia da graciosa bailarina
ISABELITA ARIAS
Seis grandes atracções
CARAVANA a melhor orquestra
portuguesa

Casa BRUXELLAS
COSTURA
Mostra os seus modelos, todos os dias, nos salões
da R. Nova da Trindade, 16, 1.º — Telef. 2 1454

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 407



HORIZONTAIS—1—Ilha vulcânica do mar
Tirreno. 2—Ave. gatinha (pl.). Reabilita. 3—
Carruagem. Doença. Estímulo. 4—Gemidos. To-
ques de tambor. Argola. 5—Existe. Cruel. Ca-
minhar. 6—Beneficiária. 7—Prefixo de negação.
Gata que mia muito. O Sol, entre os antigos
egípcios. 8—Nota musical. Tomar siso. Língua
que outrora se falava ao sul do Loire. 9—Liga.
Magnet natural. 10—Reforma moral. 11—Ali-
mentação. Pronome pessoal.

VERTICAIS—1—Deus das artes, entre os
antigos egípcios. Serra na margem esquerda do
rio Douro, em frente do Porto. 2—Estariam.
Extingam. 3—Numeral Cardinal. Divisa. Actua.
4—Bebida alcoólica, proveniente da destilação
do melão. Plano. Custas. 5—Artigo (pl.). Cês-
tos de palha para o sal. Contração de prepo-
sição e artigo. 6—Deusa do amor, na mitologia
grega. 7—Símbolo do bismuto. Loureiros. No-
ta musical. 8—Interjeição que serve para sau-
dar. Lavar. Prefixo árabe. 9—Capital do Pe-
ru. Vila do distrito de Aveiro. Ergue. 10—An-
tigo nome da Espanha. A parte mais grossa do
mastro ou mastareu (pl.). 11—Grande rio da
Ásia que separa a Sibéria da Manchúria. Sa-
fauão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 406
HORIZONTAIS—1—Mefistófeles. 2—Im. Ais.
Se. 3—Ir. Vá. 4—Reverie. 5—Oc. Cesar. 1f.
6—Satan. Diabo. 7—Cl. Múmia. Or. 8—Cas-
cata. 9—As. Os. 10—Ia. Uva. Po. 11—Organi-
zadas.

VERTICAIS—1—Microscópio. 2—Em. Cal.
Ar. 3—Ir. Ca. 4—Recamas. 5—Sd. Venus. Un.
6—Times. MCLVI. 7—Os. Radia. Az. 8—Vi-
riato. 9—Ae. As. 10—Es. Ibo. Pá. 11—Sema-
foricos.

Concurso

Aspirantes Tribunal de Contas. Habilitam
Loureiro Nunes e Domingos Soeiro, funciona-
rios daquele organismo, no Instituto Luzitano
de Comércio, Rua da Palma, 164-1.º, T. 28034.

Sociedade de Ciencias Económicas

A Sociedade de Ciencias Economicas reúne
mais uma vez, hoje, pelas 21 e 30 horas, na sua
sede na rua 1.º de Dezembro, 122, 3.º, para
apreciar a conferência do sr. dr. Luiz de Sou-
sa Lara sobre a «Influência das comunicações
rápidas do intercâmbio comercial». Dada a
importância que esta conferência representa
para as relações comerciais com o nosso pa-
trimónio colonial, digna-se presidir o sr. sub-
secretário de Estado das Colónias.

Profissionais da Imprensa

Foi convocada para esta tarde a assembleia
geral da Caixa de Previdência de Profissionais
da Imprensa de Lisboa, para eleição dos corpos
gerentes e votação do orçamento para o ano
de 1944. Se não houver numero, reunir-se-á
a assembleia em segunda convocação, no dia
23, á mesma hora.

«REVISTA DE ARTILHARIA»

No proximo dia 20, pelas 18 horas e 30,
reune-se, na sede da «Revista de Artilharia» a
assembleia geral do corpo de redacção da
mesma revista, para proceder á eleição dos
oficiais que devem constituir a comissão exe-
cutiva durante o ano de 1944.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
Condessa de Farrobo, D. Maria Camila Via-
na Carneiro Pacheco, D. Maria do Loreto de
Nobrega Pinto Pizarro e Silva, D. Leopoldina
Guedes Vilar de Andrade Fino, D. Maria da
Camara Torre do Vale, D. Leonor de Carva-
lho Daun e Lorena (Pombal), D. Adelaide So-
fia Aires de Carvalho Soveral Salgado, D. Ma-
ria Cristina Vidal de Campos Andrada, D.
Maria Rita Napolé de Carvalho Daun e Lo-
rena (Pombal), D. Maria Eugénia da Mota
Marques Ferreira de Castro, D. Margarida
Onilda Teixeira Jacinto, D. Ana de Matos e
D. Judite de Belo de Moraes.

FESTAS DE CARIDADE

Promovida por uma comissão de senhoras,
presidida pela sr.ª condessa de Sabugosa e de
Murça, deve realizar-se nos salões do Automó-
vel Clube, nos dias 18 e 19, pelas 15 e 30, uma
Festa e Venda de Caridade a favor dos Semi-
nários Apostólicos de S. José e de Santa Tere-
sinha e das Missões de Magude e Guijá (Mo-
cambique). Além da venda de caridade, haverá
numerosas variedades e varios atractivos e
surpresas sensacionais para as crianças.

No domingo, 19, haverá «matinée» infantil e
sorteio dos premios de uma rifa em tempos
organizada, para o mesmo fim, com autoriza-
ção official. Os bilhetes serão vendidos á en-
trada do Automóvel Clube.

Uma comissão de senhoras organizou,
para o dia 30, no Cinema Central, uma «matí-
née» de caridade, a favor dos pobres da fre-
guesia das Mercês. Os pedidos de bilhetes po-
dem ser feitos pelos telefones 2 5484 ou 2 2147.

CASAMENTOS
Realizou-se há dias, na paróquia de Santa
Isabel, o casamento da sr.ª D. Maria Romana
de Carvalho Dumas com o sr. Rodrigo José
Raposo Botelho Sotto Maior Dinis. Serviram
de madrinhas as sr.ªs condessa de Tovar e D.
Maria Raposo Botelho Lobo Alves, prima do
noivo, e de padrinhos os srs. general Chagas
Parreira e Leopoldo Sotto Maior Dinis, tio do
noivo.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo
lanche, na elegante residencia da mãe da noiva.
Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas
e valiosas prendas, partiram para Sintra, onde
foram passar a lua de mel.

Celebrado pelo pr.º de S. Domingos, rea-
lizou-se o casamento da distinta estudante da
Faculdade de Medicina de Lisboa, sr.ª D. Ma-
ria Manuela da Silva Martins, filha da sr.ª D.
Beatriz Silva e do antigo jornalista e escritor
Norberto Gonzaga Martins, com o conhecido
poeta da radio Artur Ferrari.

Apadrinharam o acto por parte da noiva os
pais do noivo sr.ª D. Vitória da Graça Simões
Ferrari e sr. Augusto Ferrari, e por parte do
noivo a sr.ª D. Maria Julia Valadas Ribeiro e
seu marido sr. Mario Ribeiro, primos do noivo.

Esta cerimonia, que se realizou na igreja de
S. Domingos e se revestiu de grande solenidade,
foi seguida de uma missa acompanhada a or-
gão. Findo este acto, foi oferecido aos nume-
rosos convidados em casa dos pais do noivo
um elegante lanche á italiana, tendo depois os
noivos partido em viagem de nupcias para Ca-
diç.

Na paróquia de Nossa Senhora de Fati-
ma, realizou-se há dias o casamento da sr.ª D.
Ema Lee Shore, filha da sr.ª D. Cecília Lee
Shore e do sr. Jorge Shore, com o sr. Carlos
Alberto Bernard, filho do sr. João Bernard e
de D. Alda Bernard, já falecida. Foram pa-
drinhos por parte da noiva o sr. José Augusto
Cardoso Leitão e sua esposa, e por parte do
noivo o sr. Julio Cayola, agente geral das Co-
lónias e sua esposa. Após o «lunch» servido
na residencia dos pais da noiva, os recém-ca-
sados partiram em viagem de nupcias.

Realizou-se há dias, no Mosteiro de St.ª
Maria, em Alcobaça, o casamento da sr.ª D.
Maria Piedade Peixoto Moreira, gentil filha
da sr.ª D. Maria Regina Peixoto Moreira e do
sr. Antonio Joaquim Moreira, com o sr. dr.
Luiz Carvalho Viegas, filho da sr.ª D. Maria
da Conceição Viegas e do sr. coronel Carva-
lho Viegas. Presidiu ao acto o reverendo Ma-
nuel José Vitorino, que, no fim da missa, pro-
feriu uma brilhante allocução. Finda a ceri-
monia, foi servido, na elegante residencia dos pais
da noiva um finissimo lanche, partindo os
noivos, a quem foram oferecidas artisticas e
valiosas prendas, para Setúbal, onde foram fi-
zar residencia.

Na maior intimidade, realizou-se, na igre-
ja de Mortagua, o casamento da sr.ª D. Ma-
ria da Soledade Matos Neves com o sr. Cae-
tano de Matos Rodrigues Tapada. Finda a ce-
rimonia, foi servido, na residencia do tio da
noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos
para o sul a passar a lua de mel.

Pelo sr. Ezequiel de Lança Soveral Rodri-
gues, proprietario em Castro Verde, foi pedida
em casamento, para seu primo, sr. José Nobre
Lança, abastado lavrador em Torre Vá, Vale
do Sado, a sr.ª D. Assunção de Brito Ramos,
gentil filha da sr.ª D. Hermengarda de Assun-
ção Varela Brito, proprietária em Garvão
(Baixo Alentejo), e do sr. Antonio de Brito Ra-
mos, já falecido.

O enlace matrimonial realizar-se-á no proxi-
mo ano.

Salão dos Plissados

Rua 1.º de Dezembro, 64
e Calçada do Carmo, 10
Grande novidade em b'usas,
Telefone 21724
adornos e vestidinhos de bebé
A. MARQUES

Martinho

Os sete instrumentos...

Um actor, que tambem escrevia musica, en-
trou uma tarde no Martinho e, num grupo, al-
guem perguntou:

—Aquele homem tem muito talento, não
tem?

—Muito—responde Eduardo Reis.

—E' actor e musico ao mesmo tempo—acres-
centa outro.

—E' verdade!

—E que tal?

—Olha...—continua o Reis—Os musicos di-
zem que ele é um grande actor e os actores di-
zem que é um excelente musico. Não se pode
dizer mais.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o actor Alfredo Pereira
(Alfredo Pereira Crispim) e o critico teatral
Miguel Coelho.

1863: Nasce o actor Eusebio de Melo.

1878: Morre o maestro Jacques Morat, que
foi regente da antiga banda da Guarda Muni-
cipal.

1882: O escritor Rangel de Lima Junior es-
treia-se como autor no Clube Teatral, com a
peça «Os dois Romeus».

1903: Primeira representação no Triunfo
da revista de costumes brasileiros, «Pum!» ori-
ginal de Artur de Azevedo e Eduardo Garção,
musica de Assis Pacheco.

1913: Primeira representação no Rua dos
Condes da revista «Pathé Journal».

1920: Primeira representação no D. Maria
da peça de Angel Guimerá «A Pecadora», tra-
dução de Rafael Ferreira.

Atrás do reposteiro

No sabado, realiza-se, no Apolo, uma festa
de homenagem a Pastora Imperio. Em cena
aberta, assistem muitas das artistas espanholas
actualmente em Lisboa, falando em nome da
empresa um dos nossos dramaturgos. Na qua-
rta-feira, noite da despedida de Pastora, será
descerrada uma lapide no atrió do teatro.

O actor Jorge Grave tem já espectáculos
marcados para Coimbra, Braga, Guimarães,
Viseu, Covilhã, Aveiro, Bragança, Lamego,
Chaves, Faro, Portimão, Reguengos e Cha-
musca.

Os bailarinos Lucy Snow e Charles decli-
naram um convite que lhes foi feito para uma
das principais casas de espectáculo do Porto,
por motivo de compromissos anteriormente to-
mados.

Na comedia «Branco por fora, rosa por
dentro», o actor Alberto Reis interpreta o pa-
pel de «Heitor».

O actor Carlos Leal, na fantasia-opereta
«A Alvorada do Amor», em ensaios no Coli-
seu, faz o «Sepeker», figura curiosa, de lu-
xosa e moderna indumentaria, que apresenta
em verso todos os quadros da peça.

Logo que suba á cena no Avenida a ope-
reta «O Zé do Telhado», entra em ensaios a
revista «O Jogo do Diabo», de Ramada Cur-
to e Luiz de Oliveira Guimarães, para a qual
vai já começar a execução do guarda-roupa
nos «ateliers» Paiva.

Chegarão a Lisboa os artistas Brunilde
Judice e Alves da Costa, que no final deste
mês continuam a sua «tournée» pelo norte do
país.

Noticias do Brasil

As ultimas noticias chegadas do Brasil, da-

CINEMA

SÃO LUIZ
O primeiro em re os primeiros
com Leslie Howard e David
Niven

POLITEAMA
ESTREIA
O GAVIAO DOS MARES
Gigantesca real zação de
Michael Curtiz com
Errol Flynn, Brenda
Marshall e Claude Rains
num el-n-o ex-ec-n-nal

CONDES
Quem vê caras...
com Huguette Dufois, Pierre
Brasseur, Meg Lemonnier e
Iramer

TRINDADE
A's 21 e 30
Tel. 20000

CAPITOLIO
O homem que fa-
bricava monstros
Riquezas de sua avó
Tel. 2 7493
No Salão, às 21 horas

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Torre de Belem - Bala-
de fogo - Uma aventura
no circo

Cinemas

tadas de 20 de junho, dizem que em S. Paulo, no teatro Santana, trabalhava a companhia do Recreio, do Rio de Janeiro, e no teatro Antartica ia estreiar-se a companhia de revistas de Antonio de Sousa, tendo como primeira figura a atriz brasileira Aracy Cortes.

LA POR FORA

No Teatro Principal de Zaragoza, estreou-se com grande êxito a peça «El ser y el nacer», primeiro original do operário marcenheiro Ave-lino Sevilla Hernandez. A peça, que é em ver-são, foi premiada num concurso organizado pelo «Ayuntamiento» da cidade.

Faleceu em Madrid o actor-comico Pedro Barreto, que á frente das companhias de Ra-faela Haro e de Ballester trabalhou em Lis-bôa, no Coliseu e no Eden. Pedro Barreto cul-tivava ultimamente o cinema e tomou parte em varios filmes, como «Carmen», a de Triana», em que fazia o picador.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Casablanca apresenta amanhã, á noite, em fim de festa, uma grandiosa parada de ar-tistas, a fim de comemorar o primeiro aniver-sario daquela popular casa de espectáculos.

No Olympia Club fazem hoje a sua despe-dida os artistas Carmenchú e Aida y Frey.

Um surpreendente programa de cis-co, hoje e todas as noites, no Coliseu

Já viu a comedia «O Chá das Cinco» repre-se-tada por intelligentissimos cães? E as focas executando os mais dificeis equilibrios e mala-barismos? E a mulher-a «Noiva do ar» que se lança no espaço num arripiante «Vôo da Morte», já viu? Pois aconselhamos todo o pu-blico a que vá ver hoje. São atrações de sen-sação que fazem parte, com outros numeros de maravilha e os hilarissimos palhaços, da No-va Companhia de Circo, aplaudida com delirio todas as noites. Sabado «matinée».

CARTAZ

TEATRO
S. CARLOS—A's 22—«Crisfal».
NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sou-sa».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45
—«Toma lá, dá cá!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Ro-maria».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Joana, a doida».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS
S. LUIZ—«Spitfire».
TIVOLI—«Encontro no Pacifico».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
FRINDE—«Amor de Perdição».
EDEN—«O grande aldrabão».
CONDES—«Quem vê caras...».
PALACIO—«Parada de malucos».
ODEON—«Parada de malucos».
CAPITOLIO—«O homem que fabricava mons-tros».
CENTRAL—«Bola de fogo».
OLIMPIA—«Segredo do lobo solitario».
TERRASSE—«Sangue, suor e lagrimas».
LYS—«Sangue, suor e lagrimas».
REX—«Passageiro clandestino».
PROMOTORA—«O diabo manda».
ARDIM-CINEMA—«Pertences-me».
SALÃO IDEAL

EM A

TIVOLI Encontro no Pacifico
«Flight for Freedom»
com
A's 21 e 30 Rosalind Russell
TELEF. 50595 e Fred Mc. Murray

EDEN O grande aldrabão
com Bob Hope e Dorothy La-mour
1 e 21.30
Telef. 2 0765

ODEON Parada de malucos
A's 21 e 15
PALACIO
7's 21 e 30
com Olsen e Johnson, Martha Rave e Misha Auer

LYS Sangue, suor e lagrimas
Precisa-se dum filho
1 e 21.30
A's 21 e 15

REX Passageiro clandestino
Rainha sem trono
1 e 21.30
A's 21 e 15

TERRASSE Sangue, suor e lagrimas
Precisa-se dum filho
Tel. 20917 — A's 21 e 15

ARDIM CINEMA Pertences-me
O FANTASMA CRIMINOSO
Tel. 2 306

CASINO ESTORIL Horizontes brancos
com Chester Morris

Os nossos contos

(Continuação da 9.ª pag.)

banco alto e saiu. Lá fora, olhou o céu e começou a andar. No cérebro, as ideias tor-navam-se nítidas. Parou junto a um marco postal.

—E porque não, nessa noite? Sim, levava a noite anterior pensando no caso; e tanto as-sim que comprara, no extremo oposto da ci-dade, numa cutelaria pequena, aquela navalha demola que lhe pesava no bolso! Sim, porque não? A velha Valakhina morava mesmo ali, sózinha, e tinha algumas joias e dinheiro; não que ele, Ivan, precisasse dos rublos da velha! Tampouco tinha quaisquer razões de queixa contra ela! Mas, segundo o que planeava, ela era a pessoa mais indicada. Ah, como se havia de rir de Jan e das suas teorias!

Resolvido, dobrou o passo; passou o arco sombrio e deu as boas noites a um polícia de grandes bigodes de cossaco. Passou mais três quarteirões e voltou ao ponto de partida pelos bairros traseiros.

Havia uma luz pálida, bruxuleante, que se escoava da janela de Valakhina; Ivan empurrou a porta e entrou no corredor escuro. Apro-ximou-se, de vagar, da porta do quarto; aí, parou. A navalha estalou surdamente no silen-cio pesado da casa; firme, sem um musculo contraído, Ivan deslizou como fantasma para o interior do quarto. Com os olhos, procurou a velha; estava ao fundo, junto a um Cristo crucificado e rezava; dava-lhe as costas, umas costas arqueadas que um chale cobria. Aproxi-mou-se com um sorriso mau nos lábios descaí-dos. Estava a um metro; era o momento. Su-bitto, suas pupilas fixaram-se no tampo de mármore duma commoda; havia ali uma tesoi-ra, destas que têm as pontas recurvas para baixo. Ivan estendeu o braço e empunhou-a. Guardou a navalha aberta e enfiou o polegar numa das orelhas da tesoiira.

Depois, aproximou-se mais; a velha Vala-khina continuava rezando. Ergueu o braço ar-mado bem acima dos ombros e procurou o alvo; seria ali, do lado esquerdo, junto a um buraco traçado do chale. Impavido, firme, sem o minimo estremecimento, baixou o braço numa parábola luminosa e o corpo de Vala-khina dobrou-se para a frente. Houve apenas um rugido surdo, mas aquele monturo de tra-pos mexia ainda. Ivan pensou arrancar a arma e oravá-la depois noutro sitio; hesitou um segundo, mas depois, resolveu abrir a tesoiira dentro da carne. Os nervos cederam e o sangue, um sangue negro e salgado, espichou para a cara de Ivan. Em cima, na parede, o Cristo agonizante abria os braços.

Ivan febuscou as gavetas e guardou tudo quanto pôde. Dinheiro, apenas oitenta e três rublos e alguns conekes.

Depois, saiu e foi para casa. Deitou-se, mas não dormiu; ria baixo, imaginando a cara de Jan quando a polícia desistisse do caso. Sim, que ele, Ivan, era bem esperto e, ainda por cima, a sorte ampara-o. Aquela tesoiira fora simplesmente providencial! Nada de indícios, nada de suspeitas. Era simplesmente um crime perfeito, pormenor a pormenor, passo a pas-so—e nada mais. Roubou—diria um commissario rubicundo a maravilhar o povo com a sua perspicacia. Ah! O pior era dar com o autor! Ele, Ivan, era esperto...

Subito, bateram á porta; Ivan Palander sen-tiu o suor borbotar na testa. Ergueu-se dum pulo e gemeu com voz tremula:

—Quem está aí...?

—Eu, vizinho!—respondeu a vozita agradável da filha da porteira.—O senhor deixou lá em baixo o seu chapeu e eu...

—Obrigado, Sofia, eu amanhã passo pelo cubículo e peço a sua mãe que me dê. Obri-gado... e boa noite!

—Boa noite!

E, durante a noite, mãos desconhecidas e invisíveis continuaram batendo á porta. Vinte vezes Ivan se levantou, encharcado de suor, e outras tantas se voltou a deitar. Quando o relógio da torre soou seis vezes, sentiu que não resistia mais.

Pulou da cama enterrou o chapeu na cabe-ca e desceu a escada. Caminhou sem tino pe-las ruas. Na cabeça, lá dentro, batiam portas e vozes desconhecidas chamavam-no pelo nome.

—Ivan! Ivan! O pormenor esquecido!

E Ivan teve medo, um medo pavoroso a deslizar-lhe nas veias, a torcer-lhe os nervos um a um.

Desvairado, foi parar em frente da casa da vitima; a luz bruxuleante continuava a cinti-lar atrás dos vidros. Como louco, fugiu, cosi-do com as paredes, misturado com as som-bras.

—Ivan! Ivan! O pormenor esquecido!

O polícia de grandes bigodes de cossaco sorriu-lhe. Ivan segurou-o pelos ombros.

—Matei-a! — uivou — matei-a! O pormenor esquecido perdem-me!

Na noite seguinte, na taberna de Serioja Ivanovitch, Jan, aquele mocetão de trinta e tal anos, que usava um barrete sujo de pala-baça, gritou, abanando a cabeça em ar profetico:

—Eu não vos disse? Ivan Palander não acreditou e agora... Ora! Julgava-se mais espe-rto que os outros! Há sempre um pequenino pormenor, pequenino como isto!—e apontava a ponta da navalha.

O que Jan desconhecia era que, neste caso, o pormenor fora bem grande, aquele que es-capa ao polícia sempre, mas que acaba por prender o assassino: A Consciencia!

NUNO ADAES

Uma revelação admirável de romancista:

«... TARDE NASCEU O SOL»

por J. CARSEL

«... Tarde nasceu o Sol». não pre-tende ser uma obra de tese—nem o é. É o grito duma criança, depois de um homem e, finalmente, dum velho, diante duma impossibilidade organi-ca, incapacidade consciente do amor que se deseja e não se sente—drama tremendo duma vida desencontrada, grito brutal de alma que sofre.

Isto que, pela natureza do tema ex-cepcional e novo, poderia não caber na intelligencia do leitor medíocre, é-mos dado de tal forma, num realis-mo misturado com poesia, (o sonho da criança desperta ao contacto duma realidade cruel), que, pagina a pagina, o leitor se identifica com as personagens, sente como elas, pensa como elas, mesmo se, em circumstan-cias identicas, pudesse talvez reagir indifferentemente. Não é um parado-xo: o poder dramático deste escritor arrasta-nos, domina-nos. As proprias palavras de que se serve parecem sangrar, aqui e além, de dominadoras que são—e queimam.

A leitura deste romance faz-se num «crescendo» de emoção fugitadora.

Eis um dos seus grandes méritos.

Portugalia Editora.

(Da critica do *Diario da Manhã*).

O MAIS ENCANTADOR LIVRO

DE POESIA POPULAR pelo grande

poeta SILVA TAVARES

Cantigas

que já cantei

selecção de 300 quadras extraídas

dos melhores livros do autor

Prefácio do Dr. Moura e Sá

... As quadras de Silva Tavares, inspiradas na trindade do amor, da saudade e da melancolia, são pequenos poemas pelo sentimento e pela ideia.

... maravilhoso livro de quadras, das melhores quadras da lingua portu-guesa.

... quadras simples e lapidares de forma, opulentissimas de rima, gran-diosas de pensamento ou profundas de ironia, ou ainda rubras de paixão.

Diario de Lisboa.

1 vol., magnifica edição—12\$00

Tiragem especial, numerada 25\$00

A venda em todas as livrarias

PORTUGALIA EDITORA—Av. da Li-berdade, 13, 3.º — LISBOA

berdade, 13, 3.º — LISBOA

O GRANDE ESCRITOR INGLES

David Herbert Lawrence

que Paul Mourand classificou «o maior escritor inglês dos nossos tempos»,

foi, pela primeira vez, traduzido para a nossa lingua por CABRAL

DO NASCIMENTO

FILHOS E AMANTES

A obra-prima de Lawrence, uma das mais geniais criações da literatura

contemporanea, foi publicada na colecção «OS ROMANCES UNIVERSAIS»

UM ROMANCE QUE APAIXONA PROFUNDAMENTE

1 volume, grande formato, com 452 páginas, 30\$00.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Edição da PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

AS SENHORAS

de bom gosto e económicas fazem as suas compras nos

armazens

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA,

1.ª E 2.ª ANDARES — TELEF. 2 6767

onde encontram sempre o

sortido mais completo em

tecidos de

SEDAS, Lãs e ALGODOES

em padrões e cores lindissi-mos

MALHAS, MEIAS, ROUPA-

RIA, CAMISARIA e PERFU-

MARIAS a preços de con-

corrência

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-



*Crèmes de
beauté*

**RAINHA
da
HUNGRIA**

*2 maravilhosos
produtos de beleza*
UM PARA DE DIA,
OUTRO PARA DE NOITE

São produtos



MME CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AV. LIBERDADE, 35. TEL. 21866. LISBOA

A Bolsa do Livro

Praça de D. João da Câmara, 4-4.º

LISBOA

TEL. 2 8470

Compra, vende, troca, empresta
e leilão livros em todo o país.

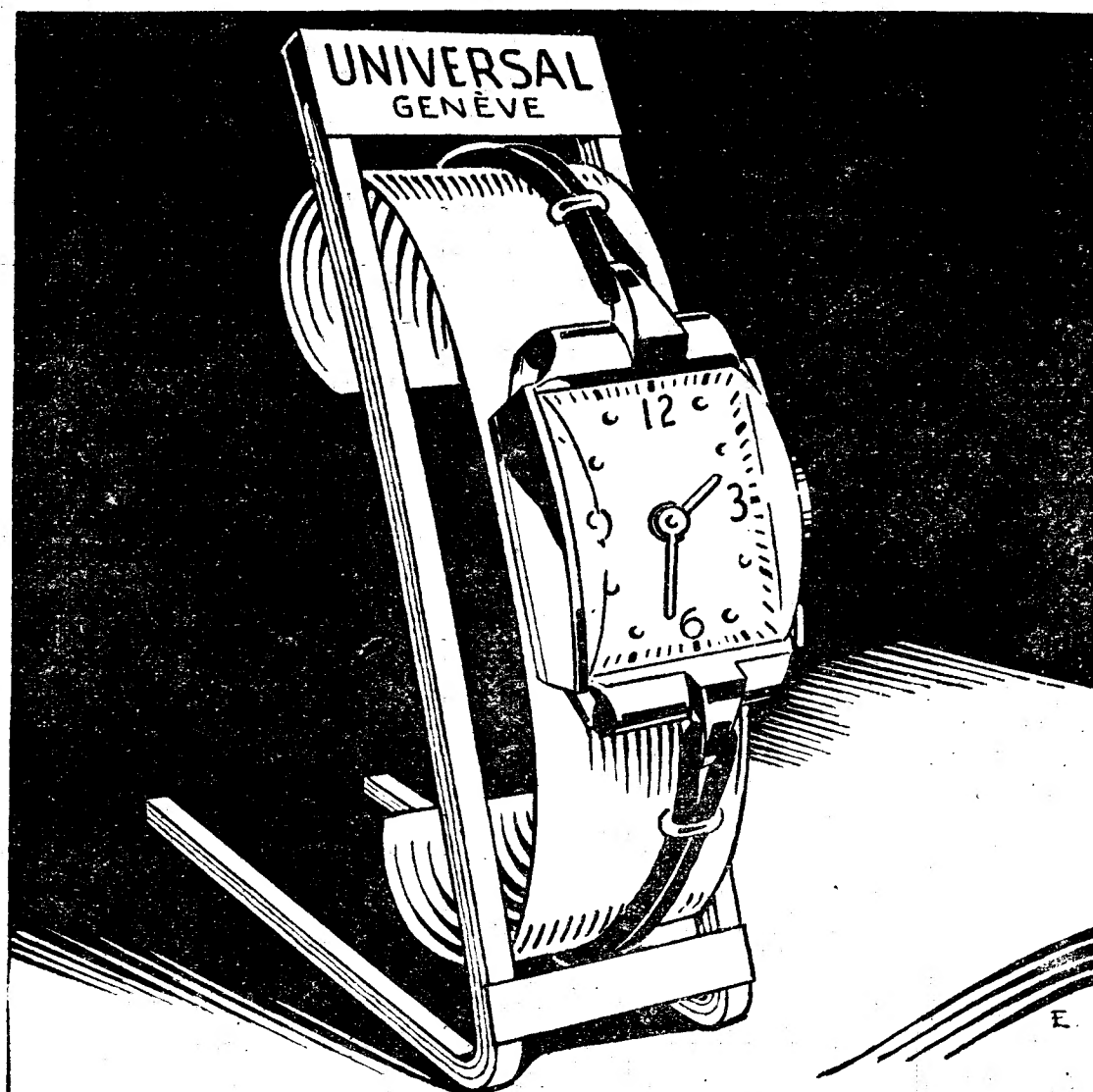
INFORMAÇÕES BIO-BIBLIOGRA-
FICAS, ETC.

Única organização
no seu género



*Pó de arroz
Rouge
Crème
Baton
(não gorduroso)*
são produtos de alta classe

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE



UNIVERSAL
alta categoria



Para mariscos,
um vinho só — GRANDJÓ



PORTO-Valente Costa

O melhor brinde

Distribuidores:

J. Nogueira & Sousa Pinto, L.ª
Rua Ivens, 50-1. Tel. 2 1978

TERRENO ESTORIL

Vendem-se 4.800 m², no melhor
local, próximo do Casino. Parte
já aprovada p. construção, preço
80\$00 por m². Negócio urgente.
R. Augusta, 176, 2.º, E. Telef. 21805.

CALEM
PORTO DHONRA

AGENTES EM LISBOA
PINA & MENDES, LIMITADA
R. dos Caminhos de Ferro, 116, 1.º
Telef. 2 9598

Cruz, Fernandes, L.ª Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e merca-
dorias. (Serviço combinado com a C. P.). Ho-
rário das carreiras diárias:
Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e
23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e
50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e
23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

O «Diário de Lisboa» vende-se na
Ereireira, no estabelecimento de José
Gomes Salvador.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura em todos os dias uteis, nos seus escritorios em Santo Amaro e tambem nos dias 27 a 30 na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.º—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de março de 1944, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de junho de 1944;

2.º—O preço dos bilhetes trimestrais e de Esc. 300\$13 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS, custo do bilhete e respectivo imposto do selo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 633\$61 (SEISCENTOS E TRINTA E TRÊS ESCUDOS E SESENTA E QUATRO CENTAVOS), custo do bilhete e respectivo imposto do selo;

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0"033 x 0"033, despegadas de cartão, e facilmente coláveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.º—A Companhia não se obriga a fornecer bilhetes de assinatura tres dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de dezembro de 1943, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição;

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.º—Em caso de perda ou extravio, devesa o assinante fazer a participação a Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem de danos;

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cúmplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8.º—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.º—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de qualquer prejuizo, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.º—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a sua assinatura quando for necessario para comprovar a sua identidade;

11.º—A falta casual ou torçada da utilização do bilhete não constitue ao assinante nem aos seus sucessores ou herdeiros o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos a Companhia.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1943.

A DIRECCAO



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

BRINQUEDOS
GRANDE VARIEDADE SU PARA REVENDA

CENTRO DE COMERCIO INTERNACIONAL
Rua dos Bacalhaoiros 131 a 135 - Tel. 21388
LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «ANGOLA»

Saída em 27 do corrente

para: Funchal, S. Tomé, Zaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Louraço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

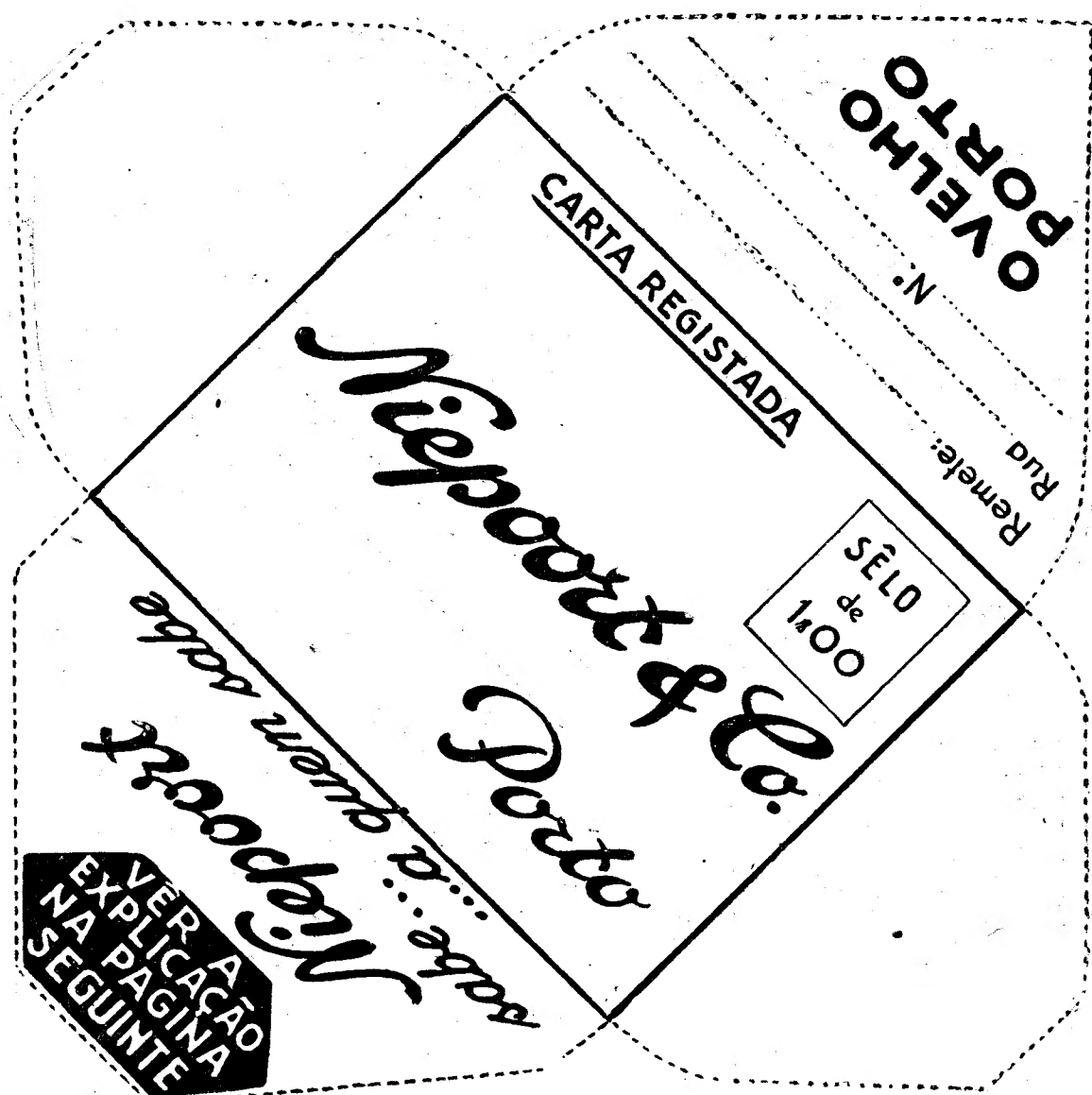
Recebe carga e passageiros

IMPORTANTE: A carga será recebida até ao dia 21 inclusive.

Os srs. passageiros deverão levantar os seus bilhetes até ao dia 21 inclusive e apresentar as suas bagagens na Delegação Aduaneira de Santa Apolónia até ao dia 24.

Lisboa: Rua do Comércio, 79 e 85 — Tel. 23021 a 23026

Porto: Rua Infante D. Henrique, 73 — Tel. 1434



Haverá um prémio de consolação para os dois números que mais se aproximarem do número da sorte grande, constituídos por seis garrafas de Vinho do Porto Niepoort «PRESIDENTE», no valor de Es. 624\$00 cada caixa.

O MELHOR BRINDE DE NATAL

UM GRAMOFONE



Uma colecção de discos

Escolhidos entre os milhares que se encontram à venda nos

EST. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 97

TRIX
PRÁTICO, RÁPIDO, SEGURO

MANUFATURA NACIONAL DE FECHOS DE CORRER, LIMITADA
R. DA PALMA, 258
TEL. 23559

MARMORES POLIDOS
CANTARIAS
ELF. 27643

SOUSA BAPTISTA

LARGOS: MUNICIPIO — 29 — 30
S. JULIAO — 13

LOIÇAS SANITARIAS
Instalações completas
TEL. SOUTISTA

CASA FUNDADA EM 1842

O VELHO PORTO Niepoort
sabe... a quem sabe

SERÁ ENVIADA DENTRO DO PAIZ,
LIVRE DE QUALQUER DESPEZA,

UMA CAIXA DE VINHO
DE 750 ML

ao Sr. *logar*

se o numero. (escrever por extenso)

**A SAIR PREMIADO COM
A SORTE GRANDE DO NATAL DE 1943**

Para se habilitar proceder da forma seguinte:

- 1.º Preencher nesta forma o Nome, Morada e Numero do Paiz (por extenso)
- 2.º Recortar o anuncio pelo traço pontuado.
- 3.º Dobrar o recorte em forma de envelope, goma-lo e fecha-lo.
- 4.º Preencher na outra face o No. de sorte e o nome e o endereço.
- 5.º Expedir o envelope pelo correio registado antes do dia 20 de dezembro.

Haverá um prémio de consolação para os dois números que mais se aproximarem do número da sorte grande, constituídos por seis garrafas de Vinho do Porto Niepoort «PRESIDENTE», no valor de Es. 624\$00 cada caixa.

VIDROS

A massa holandesa STOPSTARRA tem incontestáveis vantagens sobre qualquer massa vulgar, para a colocação de vidros em ferro.

Antonio Augusto Pedrosa—R. A Cego, 38, 1.º—Lisboa—N. 1.º Tel. 4 0323.

Tão certo como
1 e 2 serem 3

Torná-lo-emos rápida e economicamente. **Guarda-vidros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Porto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para selos.



*pour les connaisseurs
seulement*

Lanson
CHAMPAGNE DE 1.ª ZONA

Nos bons restaurantes, **bars, cabarets**, e outros estabelecimentos, encontram-se à venda as seguintes qualidades

LANSON VINTAGE 1934
LANSON EXTRA DRY

MEMORANDUM do electricista

por Daniel Marques

3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.

O livro mais util para Electricistas, Amadores de T. S. F., Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.

Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia electrica, telefones, etc., etc.

ESC. 8\$30

A' venda em todas as Livrarias
Editores—Abel d'Oliveira, Lda
R. dos Correeiros, 14—Lisboa

DANÇAR

Aprenda com a professora **MARINA**
e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 25855

COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários

CÓMODAS DE ESTILO — PORCELANAS DE SAXE
— ESPELHOS DE VENEZA — CANDEEIROS DE CRISTAL,
DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA — TAPETARIAS —
MARQUISSETES E VOILES SUIÇOS — CARPETES DE Lã

COMPANHIA ALCOBIA—R. Ivens, 14

(ESQUINA DA RUA CAPELO) — Telef. 2 6441

JAZIGOS

A «SRAF», a unica casa especializada, **COMPRA** em segunda mão, de qualquer preço, mesmo que tenham corpos. Não importa que estejam por averbar perante a Camara Municipal. **Adianta-se dinheiro sobre os mesmos. RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5, R/CHÃO. TEL. 2 7288**

Quem deseja parecer
JOVEM?



UMA NOVA
DESCOBERTA
QUE TIRA AS
RUGAS
ENQUANTO SE
DORME

Um famoso especialista descobriu um novo extrato de células cutâneas, denominado «Biocel» que o Creme Tokalon, cor de rosa contém agora. Aplique-o todas as noites. Enquanto dorme rejuvenesce-lhe a pele e todas as manhãs ao acordar, parece mais nova. De dia use Creme Tokalon cor branca (não gorduroso) que lhe torna a pele clara, fresca e aveludada. Com este simples tratamento, qualquer senhora pode tornar-se dez anos mais nova.

GRATUITO — A todas as leitoras deste jornal será fornecida uma colecção de produtos de beleza, incluindo duas bisnagas de Creme (Rosa e Branco) e Pó de Arroz Tokalon nos diversos tons existentes. Mande 4\$00 em selos, para as despesas do correio, embalagens e outras, a Jules Deligant, Lda. Serviço 11-H, Rua da Assunção, 88 — Lisboa.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, oiv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr., operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.